

INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL

2025

MINERAÇÃO,
MOBILIDADE ELÉTRICA
E RENOVÁVEIS

Tulio Cariello

PATROCÍNIO:

 **bradesco**
corporate

Mensagem do Patrocinador

Brasil e China: investimentos estratégicos em um novo contexto geopolítico

Em um contexto global caracterizado por crescente fragmentação geopolítica, reconfiguração das cadeias globais de valor e aceleração das agendas de transição energética e tecnológica, a relação econômica entre China e Brasil continua a se aprofundar — e os investimentos diretos têm se consolidado como um de seus vetores centrais. A edição 2025 da Pesquisa sobre os Investimentos Chineses no Brasil confirma não apenas a resiliência dessa relação em um ambiente global adverso, mas também a elevação qualitativa e quantitativa do engajamento das empresas chinesas no país.

Em 2025, os investimentos chineses no Brasil somaram US\$ 6,1 bilhões distribuídos em 52 projetos, registrando crescimento de 45% em valor e 33% em número de empreendimentos em relação ao ano anterior. Esse desempenho colocou o Brasil como principal destino global dos investimentos chineses naquele ano, respondendo por cerca de 11% do total aplicado pela China no exterior — um resultado expressivo.

Do ponto de vista setorial, 2025 marcou uma mudança relevante na composição dos aportes. O setor de eletricidade manteve a liderança em termos de valor, com forte concentração em projetos de energia renovável e transmissão, mas os investimentos em mineração mais que triplicaram, atingindo sua maior participação histórica. Esse movimento reflete o interesse estratégico da China por minerais críticos — como cobre, níquel, ouro, grafite e terras raras. A crescente presença de empresas chinesas na mineração dialoga diretamente com o avanço de investimentos na indústria de veículos eletrificados, outro destaque de 2025.

A despeito desses grandes aportes em energia, mineração e setor automotivo, destaca-se a diversificação crescente dos investimentos chineses, com expansão para áreas como Tecnologia da Informação, logística, manufaturas de eletroeletrônicos e serviços associados à economia digital.

Por fim, observa-se uma nova dinâmica no modo de ingresso do capital chinês. Embora os projetos greenfield sigam predominantes em número, 2025 foi marcado por um forte crescimento das fusões e aquisições em termos de valor, sobretudo no setor mineral.

Nesse contexto, esta edição da Pesquisa não apenas atualiza o retrato dos investimentos chineses no Brasil, mas também evidencia uma relação econômica em transformação: mais diversificada, mais dispersa territorialmente e cada vez mais conectada às grandes agendas globais de transição energética, reindustrialização e inovação.

Assim, o Brasil se consolida como um destino estratégico prioritário para capital produtivo, combinando uma janela macroeconômica favorável e vantagens estruturais como grande mercado consumidor, abundância de recursos minerais e energéticos e uma matriz elétrica limpa, ao mesmo tempo em que se beneficia do redirecionamento do investimento chinês diante de restrições geopolíticas. Setorialmente, destacam-se a eletricidade e as energias renováveis como base estrutural, a mineração como novo eixo estratégico ligado a minerais críticos essenciais à transição energética, a mobilidade elétrica e o setor automotivo como vetores de integração industrial entre Brasil e China, além do dinamismo recente da indústria manufatureira e da diversificação para tecnologia, logística e serviços digitais, sugerindo oportunidades tanto via aquisições quanto por projetos greenfield. Ao mesmo tempo, o sucesso desses investimentos depende de uma estratégia de longo prazo e da capacidade de operar no ambiente institucional brasileiro, exigindo apoio local em regulação, licenciamento, estruturação financeira, parcerias empresariais e adaptação cultural, o que torna os parceiros locais um fator crítico para capturar plenamente o potencial do Brasil.

Para o Banco Bradesco, apoiar essa pesquisa é mais do que um investimento em conhecimento — é um reflexo do nosso compromisso com a construção de pontes entre Brasil e China. Com atuação sólida no Brasil e visão voltada para parcerias internacionais, acreditamos que fomentar o diálogo entre empresas brasileiras e chinesas é fundamental para impulsionar negócios inovadores, sustentáveis e de longo prazo. Isso aprofunda a conexão financeira entre os países.

O envolvimento do Bradesco com as relações entre Brasil e China é amplamente reconhecido e vem se expandindo e amadurecendo ao longo dos últimos anos. Seguimos a evolução crescente da relação bilateral no setor financeiro, que por sua vez refletiu o fluxo de comércio, de investimentos e de capitais. Nesse período, acumulamos experiência com os negócios com o país asiático, seja explorando a presença chinesa no mercado brasileiro, seja na própria China. Seguimos comprometidos com iniciativas que promovem diálogo, conhecimento, engajamento e negócios.



SOBRE A PUBLICAÇÃO

Esta publicação tem como objetivo oferecer um panorama geral dos investimentos chineses no Brasil em 2025. As análises reúnem informações sobre o valor dos empreendimentos e o número de projetos, sua distribuição setorial e geográfica e o modo de ingresso desses aportes, incluindo uma atualização do estoque e do fluxo dos investimentos chineses no Brasil entre 2007 e 2025.

AGRADECIMENTOS

Cláudia Trevisan, Carolina Leal, Camila Amigo, Mariana Quintanilha, Lin Qingyi, Flavio Pinto, Gustavo Campiolo, Luiz Carlos Bettencourt, Ricardo Kotz, William Tseng, Fabiana D'Atri, Valentina de Vasconcellos.

Este trabalho não necessariamente expressa opiniões ou posições do patrocinador e dos associados do CEEC.

AUTOR



Tulio Cariello

Diretor de Conteúdo e Pesquisa do Conselho Empresarial Brasil-China

 tulio.cariello@cebc.org.br

 Tulio Cariello

Edição: Cláudia Trevisan

INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL

2025

MINERAÇÃO, MOBILIDADE ELÉTRICA
E RENOVÁVEIS

Tulio Cariello

Diretor de Conteúdo e Pesquisa do CEBC

ABRIL, 2026

PATROCÍNIO:





Fundado em 2004, o Conselho Empresarial Brasil-China é uma instituição bilateral sem fins lucrativos formada por duas seções independentes, uma no Brasil e outra na China, e dedicada à promoção do diálogo entre empresas dos dois países. O CEBC concentra sua atuação nos temas estruturais do relacionamento sino-brasileiro, com o objetivo de aperfeiçoar o ambiente de comércio e investimento entre os países.

As seções do CEBC têm autonomia completa e pautam sua atuação de acordo com os interesses de seus associados, mantendo intensa cooperação para o fomento do comércio e de investimentos mútuos. A seção chinesa, sediada em Pequim, tem suas atividades coordenadas e supervisionadas pelo Ministério do Comércio da China (MOFCOM) e integra a estrutura do Conselho para Promoção de Investimento Internacional da China (CCIIP).

O CEBC foi reconhecido oficialmente no Plano de Ação Conjunta assinado por Brasil e China em 2015 como o principal interlocutor dos governos na promoção das relações empresariais entre os dois países. Em 2019, no âmbito da Quinta Reunião Plenária da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN), presidida pelos Vice-Presidentes do Brasil e da China, as partes ressaltaram novamente o papel relevante desempenhado pelo CEBC como canal de comunicação com a comunidade empresarial.

SEÇÃO BRASILEIRA DO CEBC

PRESIDENTE

Embaixador Luiz Augusto de Castro Neves

DIRETORES

Juliano Marcatto

Banco do Brasil

Demetrius Cruz

Bayer

Bruno Koltai Reis

BNDES

José Leandro Borges

Bradesco

Sueme Mori Andrade

CNA

Roberto Amadeu Milani

Comexport

José Serrador Neto

Embraer

Luciana Nicola

Itaú Unibanco

Marcela Rocha

JBS

Paulo Pianez

MBRF

Francisco Vervloet

Petrobras

Eduardo Kantz

Prumo Logística

Pablo Machado

Suzano

Luciana Brum

Vale

Marcos Ludwig

Veirano Advogados

DIRETORA DE ECONOMIA

Fabiana D'Atri

Bradesco Asset

ACOMPANHE O CEBC ONLINE:



SITE



LINKEDIN



X



YOUTUBE



INSTAGRAM



THREADS

COMITÊ CONSULTIVO

Embaixador Marcos Caramuru de Paiva

Embaixador Marcos Galvão

Embaixador Roberto Jaguaribe

Embaixadora Tatiana Rosito

Ivan Ramalho

Jorge Arbache

Larissa Wachholz

Luiz Fernando Furlan

Marcos Jank

Octavio de Barros

Reinaldo Ma

Renato Baumann

Roberto Fendt

Tatiana Prazeres

Embaixador Sergio Amaral (*In memoriam*)

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretora Executiva

Cláudia Trevisan

claudia.trevisan@cebc.org.br

Diretor de Conteúdo e Pesquisa

Tulio Cariello

tulio.cariello@cebc.org.br

Coordenadora de Eventos

Denise Dewing

denise.dewing@cebc.org.br

Analista Internacional

Camila Amigo

camila.amigo@cebc.org.br

Analista de Conteúdo e Pesquisa

Mariana Quintanilha

mariana.quintanilha@cebc.org.br

Gerente Financeiro

Jordana Gonçalves

jordana.goncalves@cebc.org.br

Assistente Administrativo

Juliana Alves

juliana.alves@cebc.org.br

Assistente da Diretoria Executiva

Carolina Leal

carolina.leal@cebc.org.br

Estagiária

Valentina de Vasconcellos

valentina.vasconcellos@cebc.org.br

ÍNDICE

9 SUMÁRIO EXECUTIVO

12 INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL EM 2025

33 ESTOQUE DE INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL (2007-2025)

39 CONCLUSÃO

42 METODOLOGIA

44 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÍNDICE DE GRÁFICOS

- 13 Gráfico 1 - Fluxo de investimentos chineses no Brasil (US\$ bilhões)
- 14 Gráfico 2 - Fluxo de investimentos chineses no Brasil (número de projetos)
- 14 Gráfico 3 - Efetivação dos investimentos chineses no Brasil em 2025
- 15 Gráfico 4 - Principais destinos dos investimentos chineses no mundo em 2025 (percentual do valor investido)
- 17 Gráfico 5 - Divisão setorial dos investimentos chineses no Brasil em 2025
- 18 Gráfico 6 - Evolução dos investimentos chineses no setor elétrico no Brasil (US\$ bilhões)
- 19 Gráfico 7 - Variação da participação dos setores que mais receberam investimentos chineses no Brasil entre 2024 e 2025 (pontos percentuais)
- 20 Gráfico 8 - Anos de maior participação da mineração nos investimentos chineses no Brasil (percentual em US\$)
- 26 Gráfico 9 - Setores que mais atraíram investimentos chineses no Brasil entre 2023 e 2025 (estoque em US\$ bilhões)
- 27 Gráfico 10 - Setores que mais atraíram investimentos chineses no Brasil entre 2023 e 2025 (número de projetos)
- 28 Gráfico 11 - Investimentos chineses em sustentabilidade e energias verdes no Brasil
- 29 Gráfico 12 - Número de estados brasileiros com projetos de investimentos chineses (análise anual)
- 30 Gráfico 13 - Investimentos chineses no Brasil por estado em 2025 (número de projetos)
- 32 Gráfico 14 - Modo de ingresso das empresas chinesas no Brasil em 2025
- 34 Gráfico 15 - Estoque de investimentos chineses no Brasil entre 2007 e 2025 (percentual do valor investido em US\$)
- 35 Gráfico 16 - Estoque de investimentos chineses no Brasil entre 2007 e 2025 (percentual do número de projetos)
- 38 Gráfico 17 - Modo de ingresso das empresas chinesas no Brasil (estoque em 2007-2025)
- 16 Tabela 1 - Principais receptores de investimentos chineses no mundo entre 2021 e 2025
- 36 Tabela 2 - Estados que mais receberam investimentos chineses no Brasil entre 2007-2025
- 31 Mapa 1 - Distribuição regional dos investimentos chineses no Brasil em 2025 (percentual do número total de projetos)
- 37 Mapa 2 - Estoque dos investimentos chineses no Brasil por região entre 2007 e 2025 (percentual do número total de projetos)

SUMÁRIO EXECUTIVO

Investimentos chineses no Brasil em 2025

- Os investimentos chineses no Brasil chegaram a US\$ 6,1 bilhões em 2025, um aumento de 45% em relação a 2024 e o maior valor registrado desde 2017.
- O desempenho dos aportes chineses no Brasil foi muito superior ao dos investimentos estrangeiros como um todo no país, que avançaram 4,8% em 2025, atingindo US\$ 77,7 bilhões, bem como ao dos investimentos da China no mundo, que cresceram 1,3%, somando US\$ 145,7 bilhões.
- Sob a perspectiva do número de projetos, e não do valor dos investimentos em dólares, houve recorde de 52 empreendimentos chineses no Brasil em 2025, um aumento de 33% em relação a 2024.
- Os investimentos chineses no Brasil poderiam ter alcançado US\$ 8,82 bilhões por meio de 59 projetos, mas 7 anúncios, com potencial de US\$ 2,76 bilhões, não se materializaram naquele ano.
- O Brasil foi o país que mais atraiu investimentos chineses no mundo em 2025, com participação de 10,9% do valor investido, seguido por Estados Unidos (6,8%), Guiana (5,7%), Indonésia (5,4%) e Cazaquistão (4,4%).
- Nos últimos cinco anos, o Brasil alternou entre a primeira e a quinta posições entre os países que mais atraíram investimentos chineses no mundo, alcançando a liderança não apenas em 2025, mas também em 2021.
- O setor de eletricidade foi o que mais atraiu investimentos chineses no Brasil, com participação de 29,5% e aportes que somaram US\$ 1,79 bilhão, um aumento de 25% em relação a 2024 e o maior valor desde 2020.
- A área de mineração recebeu investimentos de US\$ 1,76 bilhão – mais que o triplo do valor registrado em 2024 e o maior valor desde 2011. O montante equivale a 29% do valor investido pela China no país em 2025, alçando o setor ao segundo lugar, com diferença de apenas 0,5 ponto percentual em relação ao segmento de eletricidade. O percentual de participação da mineração foi o maior registrado pelo setor desde o início da série histórica, em 2007.
- O setor automotivo ficou em terceiro lugar e respondeu por 15,8% do valor investido pelas empresas chinesas no Brasil em 2025, com aportes que somaram US\$ 965 milhões — cifra 66% maior do que a registrada em 2024.

- Os investimentos chineses no setor de petróleo chegaram a US\$ 804 milhões em 2025 — 24% a menos do que no ano anterior. Ainda assim, o setor absorveu 13,3% do total investido pela China no Brasil, ficando em quarto lugar. Em destaque, a petroleira CNPC adquiriu, em parceria com a americana Chevron, nove blocos em leilão da ANP, todos localizados na Foz do Amazonas, às margens dos estados do Pará e do Amapá.
- Se for considerado o número de projetos, e não os valores investidos, o segmento de eletricidade lidera de forma isolada, com 51,9% do total de 52 empreendimentos. O de petróleo aparece em segundo lugar, com participação de 19,2%, seguido pela área automotiva (9,6%) e pelos setores de mineração (5,8%), fabricação de equipamentos elétricos (5,8%), Tecnologia da Informação (3,8%), obras de infraestrutura (1,9%) e fabricação de eletrônicos (1,9%).
- Entre 2023 e 2025, a indústria manufatureira foi o segundo setor que mais atraiu capital produtivo chinês no Brasil, com empreendimentos que somaram US\$ 2,66 bilhões, ficando à frente dos segmentos de mineração e petróleo, que acumularam, respectivamente, US\$ 2,31 bilhões e US\$ 1,87 bilhão. No mesmo período, o setor de eletricidade liderou com US\$ 3,90 bilhões.
- Os investimentos chineses no Brasil nas áreas de sustentabilidade e energias verdes, incluindo os setores hidrelétrico, solar, eólico e a indústria de carros eletrificados, cresceram em 2025 pelo quinto ano consecutivo e chegaram ao recorde de 31 projetos, o equivalente a 60% do total.
- Em termos regionais, o Sudeste seguiu liderando a atração de projetos chineses no Brasil, com 32,5% de participação em 2025, seguido pelo Norte, com 26,7% — sua melhor posição na série histórica. O Centro-Oeste e o Sul tiveram fatias de 14% cada um, enquanto o Nordeste ficou com 12,8%.
- Os investimentos chineses abrangeram 20 estados brasileiros em 2025 — 6 a mais do que em 2024 e o maior número registrado desde o início da série histórica. São Paulo liderou com 17 projetos, seguido por Minas Gerais e Pará (cada um com 10) e Amapá (9).
- O valor em dólares das fusões e aquisições realizadas por empresas chinesas no Brasil mais que triplicou entre 2024 e 2025, chegando a US\$ 1,9 bilhão, impulsionado pelos investimentos no setor de mineração, o que fez esse modo de ingresso responder por 31,7% do total investido — um aumento de 14 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Ainda assim, a maior parte do capital entrou no país por meio de iniciativas *greenfield*, com 60,9%, incluindo novos empreendimentos e a expansão de projetos iniciados em anos anteriores. As *joint ventures* tiveram participação de 7,4%.

Estoque dos investimentos chineses no Brasil

- Entre 2007 e 2025, os investimentos chineses no Brasil acumularam estoque de US\$ 85,5 bilhões por meio de 355 projetos.
- Considerando o valor investido em dólares, os aportes se concentraram no setor de eletricidade, que absorveu 43,6% do total, seguido por petróleo (28,3%), indústria manufatureira (8,5%), mineração (8,1%), obras de infraestrutura (4%), agricultura (3,1%) e outros setores com participações individuais inferiores a 3% (4,3%).
- Em análise por número de projetos, e não pelo valor em dólares, o setor de eletricidade lidera com 42,8%, seguido pela indústria manufatureira (21,7%) e pelos segmentos de Tecnologia da Informação (10,1%), petróleo (8,5%), agricultura (4,2%), serviços financeiros (3,4%) e outros setores com participações individuais inferiores a 3% (9,3%).
- O Sudeste atraiu metade do número de projetos chineses no Brasil entre 2007 e 2025, seguido pelas regiões Nordeste (14,9%), Centro-Oeste (13,6%) e Sul e Norte (cada uma com 10,8%).
- São Paulo segue na liderança isolada, somando estoque de 151 projetos entre 2007 e 2025 – quase o triplo do número de Minas Gerais, que ficou em segundo lugar. Goiás ocupou a terceira posição e a Bahia, a quarta. O quinto lugar foi dividido entre Rio de Janeiro e Pará. Amapá e Pará tiveram os maiores ganhos de participação entre todos os estados na comparação entre os períodos de 2007–2024 e 2007–2025, ambos subindo cinco posições.
- Entre 2007 e 2025, as fusões e aquisições foram a forma de ingresso que dominou os investimentos de empresas chinesas no Brasil pelo critério de valor, respondendo por 63,2% do total, seguidas por investimentos *greenfield* (31,3%) e *joint ventures* (5,5%). Considerando o número de projetos, os investimentos *greenfield* lideraram (56,2%), seguidos por fusões e aquisições (36,5%) e *joint ventures* (7,3%).



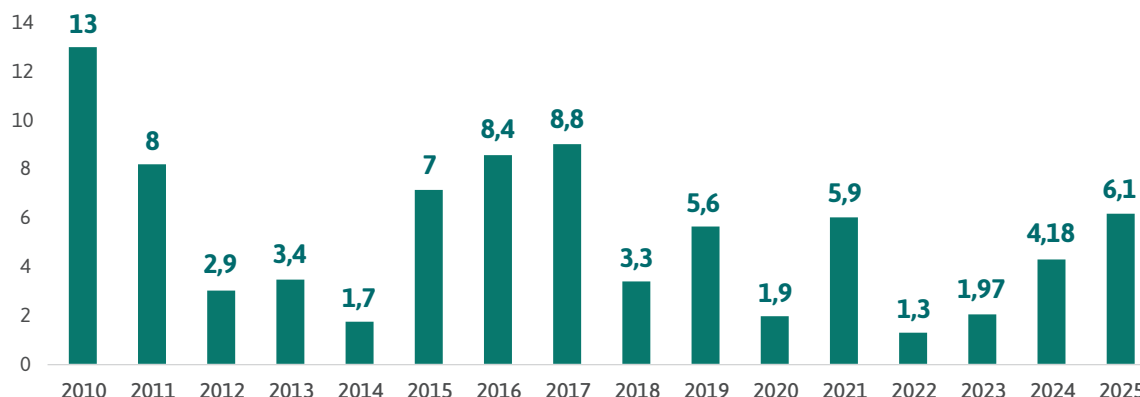
INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL EM 2025

Investimentos chineses no Brasil crescem 45% em 2025

Os investimentos chineses no Brasil chegaram a US\$ 6,1 bilhões em 2025, o maior valor desde 2017, quando a soma dos aportes foi de US\$ 8,8 bilhões. O montante marcou um aumento de 45% em relação a 2024, em uma trajetória de três anos consecutivos de crescimento. O desempenho dos aportes chineses foi muito superior ao dos investimentos estrangeiros como um todo no Brasil, que avançaram 4,8% em 2025, atingindo US\$ 77,7 bilhões (Banco Central, 2026), bem como ao dos investimentos da China no mundo de forma geral, que cresceram 1,3%, somando US\$ 145,7 bilhões (MOFCOM, 2026). Esse quadro indica a manutenção da atratividade do mercado brasileiro, particularmente para os investidores chineses, em um cenário mundial marcado por tensões geopolíticas, aumento do protecionismo, barreiras regulatórias e reconfiguração das cadeias globais de valor – elementos que têm causado incertezas e fragmentação no sistema internacional.

Os investimentos chineses no Brasil
chegaram a **US\$ 6,1 bilhões** em 2025,
o maior valor desde 2017

GRÁFICO 1

Fluxo de investimentos chineses no Brasil (US\$ bilhões)

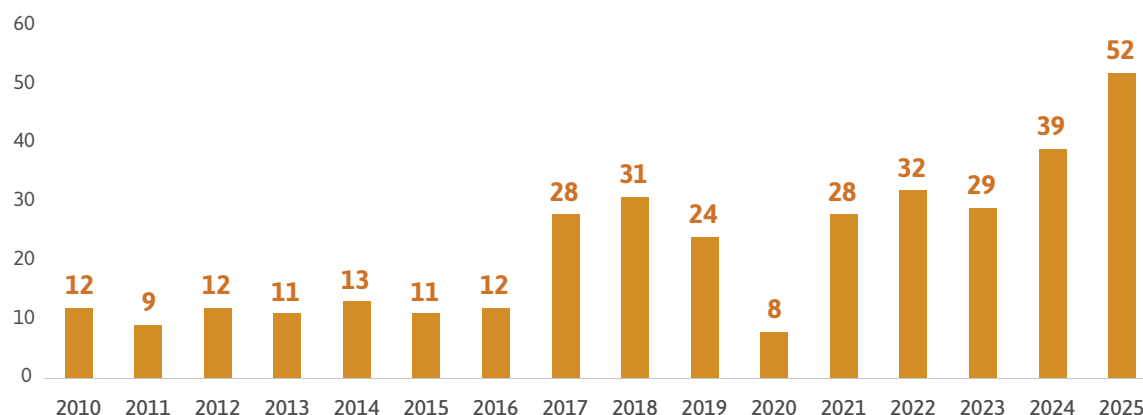
Fonte: CEBC | Elaboração do autor

O montante dos investimentos em dólares aumentou em um contexto de maior desvalorização do real, que reduz o preço dos ativos brasileiros quando convertidos para a moeda americana, tornando-os potencialmente mais atrativos para os investidores externos. Em 2025, o dólar encerrou o ano com cotação média de R\$ 5,585, o patamar mais elevado desde o início do monitoramento dos investimentos chineses no Brasil pelo CEBC, superando a média de R\$ 5,396 em 2024, o maior valor registrado até então.

Sob a perspectiva do número de projetos, e não do valor dos investimentos em dólares, houve recorde de 52 operações com capital produtivo chinês no Brasil em 2025. O montante é 33% maior do que o de 2024, mantendo crescimento pelo segundo ano consecutivo. Em análise histórica, o período de 2010 a 2016 concentrou um número estável e relativamente reduzido de projetos, variando de 9 a 13 anualmente. A partir de 2017, houve um salto no número de empreendimentos, com média de aproximadamente 30 por ano até 2025, puxado sobretudo por novos projetos no setor de eletricidade e na indústria manufatureira.

Empresas chinesas investiram
em **52 projetos** no Brasil em 2025,
o maior número registrado em um ano

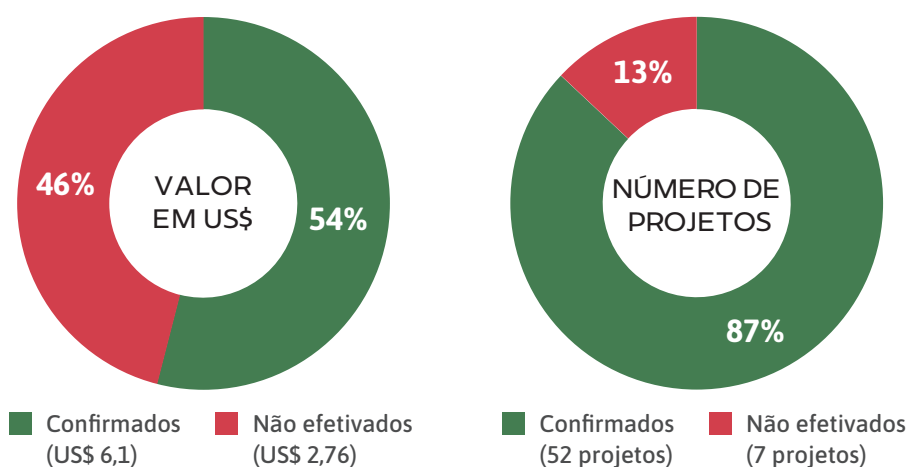
GRÁFICO 2

Fluxo de investimentos chineses no Brasil (número de projetos)

Fonte: CEBC | Elaboração do autor

Se além dos aportes confirmados também forem considerados os investimentos anunciados, mas não efetivados em 2025, a entrada de capital produtivo chinês no Brasil poderia ter alcançado US\$ 8,82 bilhões por meio de 59 projetos – ou seja, 7 deles, com potencial de US\$ 2,76 bilhões, não foram materializados naquele ano. Em 2025, a taxa de efetivação do valor anunciado chegou a 54%, uma redução de 13 pontos percentuais em relação a 2024. Em contraste, a efetivação do número de projetos aumentou 6 pontos percentuais, atingindo 87%. Essa divergência entre o aumento na efetivação do número de projetos e a queda do valor resulta de alguns empreendimentos mais intensivos em capital que não se materializaram em 2025, especialmente nos setores de infraestrutura, indústria manufatureira e varejo. Esses projetos, no entanto, podem se concretizar nos anos seguintes.

GRÁFICO 3

Efetivação dos investimentos chineses no Brasil em 2025

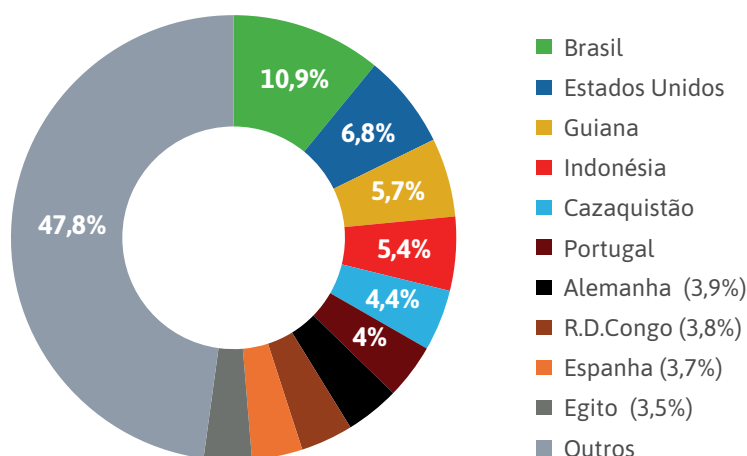
Fontes: CEBC e CGIT | Elaboração do autor

Brasil liderou a atração de investimentos chineses no mundo em 2025

O Brasil foi a economia que mais recebeu investimentos chineses no mundo em 2025. De acordo com dados combinados do CEBC e do China Global Investment Tracker, iniciativa do American Enterprise Institute que monitora os investimentos chineses no mundo, o Brasil absorveu 10,9% do valor, seguido por Estados Unidos (6,8%), Guiana (5,7%), Indonésia (5,4%) e Cazaquistão (4,4%). Dos 10 principais receptores de investimentos chineses naquele ano, 6 foram países em desenvolvimento, mantendo a liderança do Sul Global pelo quarto ano consecutivo, ainda que com um país a menos do que em 2024.

GRÁFICO 4

Principais destinos dos investimentos chineses no mundo em 2025 (percentual do valor investido)



Fonte: CEBC | Elaboração do autor

Dos 10 principais receptores de investimentos chineses no mundo em 2025, 6 foram países em desenvolvimento

Em termos setoriais, os projetos chineses mais intensivos em capital nos países emergentes foram direcionados aos segmentos de energia e mineração, em particular na Guiana, onde os investimentos em petróleo dominaram, e na República Democrática do Congo, que recebeu grandes empreendimentos voltados à extração de metais. Brasil e Indonésia tiveram perfis semelhantes, com os projetos mais intensivos em capital também direcionados aos setores de energia e mineração, mas com participação relevante do setor

automotivo e uma diversidade maior de projetos, incluindo áreas como Tecnologia da Informação. Já os Estados Unidos, onde os investimentos chineses registraram valores historicamente baixos na última década, assumiram o segundo lugar no *ranking* global por conta de um investimento bilionário no segmento de hotelaria.

A presença do Brasil entre os principais destinos de investimentos chineses no mundo não é novidade. Nos últimos cinco anos, o país alternou entre a primeira e a quinta posições, alcançando a liderança em duas ocasiões. Nesse período, foi o único a figurar consistentemente entre os cinco maiores receptores de capital produtivo chinês. A Indonésia também se destacou, aparecendo quatro vezes, enquanto os Estados Unidos estiveram presentes em três anos.

Os projetos chineses mais intensivos em capital nas economias emergentes que mais receberam investimentos do país asiático em 2025 foram direcionados aos segmentos de **energia e mineração**

TABELA 1
Principais receptores de investimentos chineses no mundo entre 2021 e 2025

Posição	2021	2022	2023	2024	2025
1°	Brasil	Arábia Saudita	Indonésia	Reino Unido	Brasil
2°	Países Baixos	Indonésia	Hungria	Hungria	EUA
3°	Colômbia	Singapura	R.D.Congo	Brasil	Guiana
4°	EUA	EUA	Peru	Indonésia	Indonésia
5°	Reino Unido	Brasil	Brasil	Malásia	Cazaquistão

Fontes: China Global Investment Tracker e CEBC | Elaboração do autor

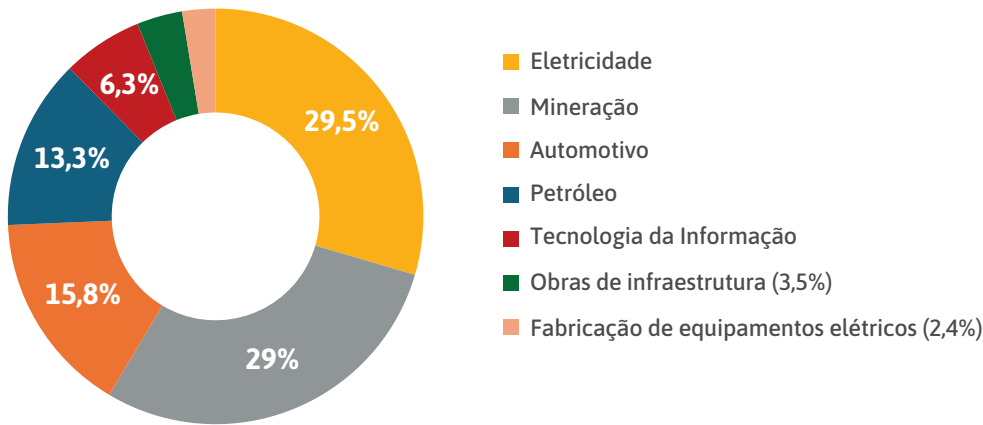
Na análise por estoque, considerando o valor investido entre 2007 e 2025, o Brasil aparece em quarto lugar entre os países que mais receberam investimentos chineses no mundo, com participação de 5,5%, sendo o único país em desenvolvimento entre os cinco primeiros colocados. Os Estados Unidos lideram com 13,2%, seguidos por Reino Unido e Austrália, com participações de 6,9% e 6,8%, respectivamente. Na quinta posição, a Suíça aparece após o Brasil, com fatia de 4,1%.

Eletricidade lidera a atração de investimentos com maior valor desde 2020

O setor de eletricidade, que inclui geração, transmissão e distribuição de energia, foi o que mais atraiu investimentos chineses no Brasil em 2025, com participação de 29,5%, mantendo a liderança em praticamente todos os anos desde 2012. Os aportes somaram US\$ 1,79 bilhão, um aumento de 25% em relação a 2024 e o maior valor desde 2020. Em ritmo semelhante, o número de projetos chegou a 27, um aumento de 23% em relação ao ano anterior, montante que representou pouco mais da metade do total dos empreendimentos chineses no país em 2025 e o maior número de projetos no setor elétrico desde o início da série histórica.

GRÁFICO 5

Divisão setorial dos investimentos chineses no Brasil em 2025 (percentual em US\$)*

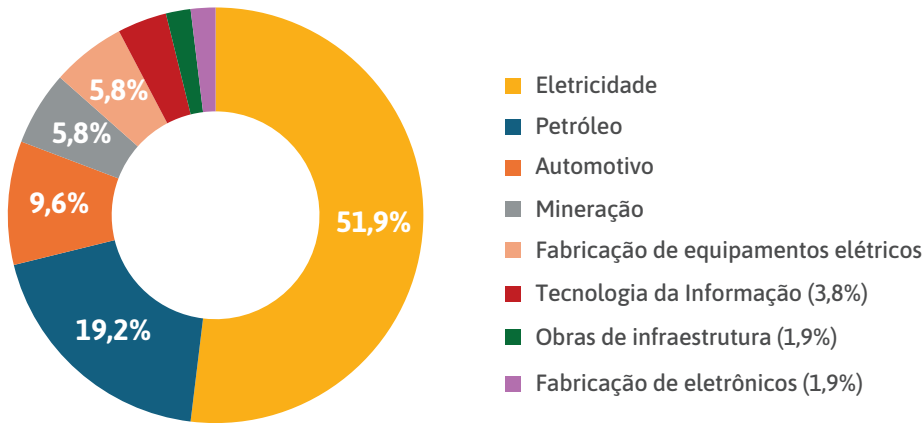


Fonte: CEBC | Elaboração do autor

* Alguns setores não aparecem no gráfico referente aos valores devido à falta de informações públicas sobre o montante investido.

GRÁFICO 6

Divisão setorial dos investimentos chineses no Brasil em 2025 (percentual do número de projetos)

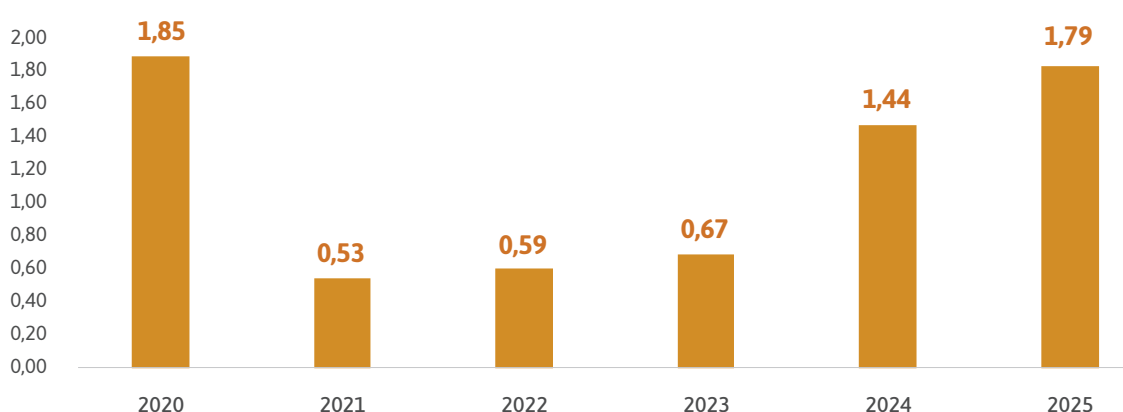


Fonte: CEBC | Elaboração do autor

Depois de uma queda acentuada entre 2020 e 2021, o valor dos investimentos no setor de eletricidade tem crescido de forma praticamente ininterrupta, atingindo US\$ 1,44 bilhão e US\$ 1,79 bilhão, respectivamente, em 2024 e 2025, valor inferior ao US\$ 1,85 bilhão investido por empresas chinesas nesse segmento em 2020. Naquele ano, em um momento crítico da pandemia de Covid-19, praticamente todo o capital investido pela China no país se concentrou em projetos de eletricidade, por meio de aportes de empresas como CPFL, State Power Investment Corporation (SPIC) e China General Nuclear (CGN Brasil) – que apesar do nome, atua no segmento de renováveis no Brasil.

GRÁFICO 6

Evolução dos investimentos chineses no setor elétrico no Brasil (US\$ bilhões)



Fonte: CEBC | Elaboração do autor

A principal investidora em 2025 foi a CPFL, controlada pela State Grid desde 2017. Houve ainda a expansão de projetos realizados diretamente pela State Grid Brazil Holding e por outras empresas com presença consolidada no país, como China Three Gorges, SPIC e China Energy, por meio de sua subsidiária brasileira, CEEC. Todos os projetos no setor envolveram iniciativas em energias limpas, com foco em usinas fotovoltaicas, eólicas e hidrelétricas, incluindo também a expansão de projetos de transmissão de eletricidade.

Em termos geográficos, os investimentos chineses na área de eletricidade atravessaram 14 estados em 2025 – 6 a mais do que em 2024. Com 11 projetos, o estado de São Paulo liderou com 24%, seguido por Minas Gerais, com 7 projetos e participação de 16%, e Mato Grosso do Sul, com 5 empreendimentos e fatia de 11%. Em 2024, a liderança também ficou com São Paulo, que concentrou 32% do total, ainda que, em termos absolutos, o número de projetos no estado tenha sido menor naquele ano, somando 8 iniciativas.

Os investimentos chineses na área de eletricidade atravessaram **14 estados** em 2025 – 6 a mais do que em 2024



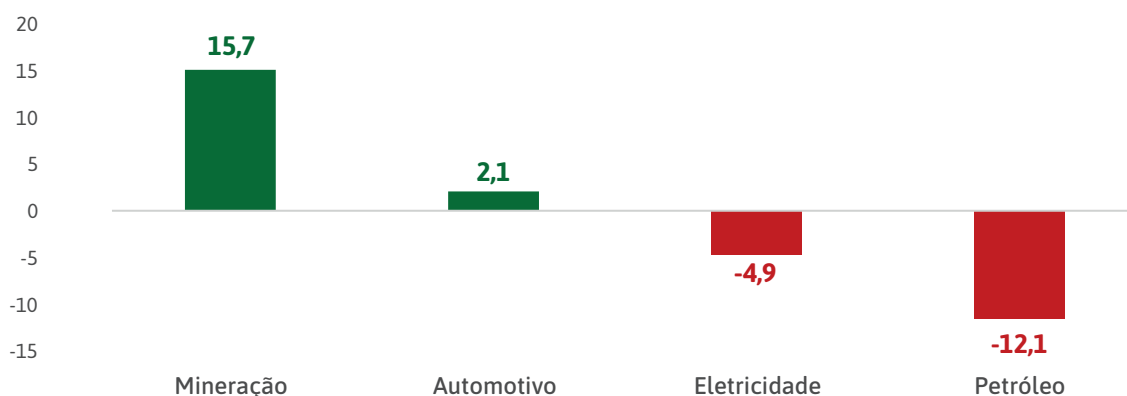
Investimentos chineses em mineração mais que triplicam no Brasil

As empresas chinesas têm mostrado interesse renovado pela área de mineração no Brasil, sobretudo nos últimos dois anos – mas com projetos mais diversificados do que nos vizinhos Chile, Argentina e Peru, onde os aportes têm sido direcionados basicamente aos setores de lítio e cobre. Em 2024, de acordo com levantamento do CEBC, os investimentos confirmados no setor minerário chegaram a US\$ 557 milhões, com aquisições de ativos em segmentos como estanho, ferroligas e agregados para construção civil. Em 2025, o valor investido pela China mais do que triplicou, somando US\$ 1,76 bilhão, o equivalente a 29% de todo o capital produtivo do país asiático que ingressou no Brasil naquele ano, conferindo ao setor o segundo lugar entre os que mais receberam investimentos chineses, com diferença de apenas 0,5 ponto percentual em relação ao segmento de eletricidade, que liderou.

Cabe notar que o salto no valor dos investimentos em mineração em 2025 fez com que o setor ganhasse 15,7 pontos percentuais em relação ao ano anterior – a maior variação entre os segmentos que mais receberam investimentos chineses naquele ano. Esse movimento alterou o peso setorial dos aportes chineses, ao reduzir a fatia do segmento de eletricidade, que, mesmo com aumento do valor investido no ano, teve queda de participação de 4,9 pontos percentuais. O setor automotivo ganhou 2,1 pontos percentuais, enquanto o segmento de petróleo teve a queda mais brusca, com redução de 12,1 pontos percentuais de participação.

GRÁFICO 7

Variação da participação dos setores que mais receberam investimentos chineses no Brasil entre 2024 e 2025 (pontos percentuais)



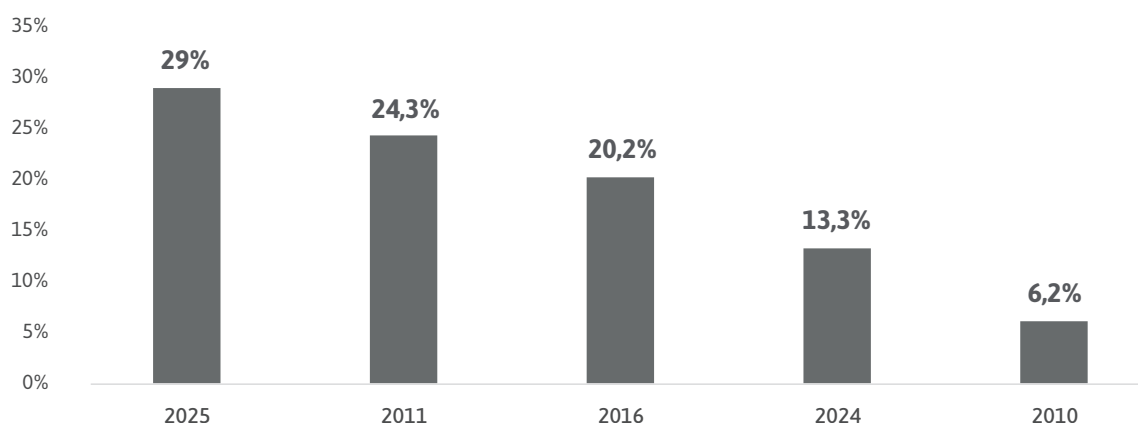
Fonte: CEBC | Elaboração do autor

Em 2025, o valor investido pela China no setor de mineração no Brasil mais do que triplicou, somando **US\$ 1,76 bilhão**

A soma bilionária dos aportes em 2025 foi o maior investimento na área de mineração desde 2011, quando um consórcio formado por empresas chinesas adquiriu parte da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) por US\$ 1,95 bilhão, com foco na extração de nióbio em Minas Gerais. Ainda assim, o setor minerário registrou sua maior participação relativa em 2025, ficando à frente de 2011 e de outros anos que registraram importantes marcos nos investimentos chineses na área de mineração, como 2016, quando a chinesa CMOC adquiriu as operações de nióbio e fosfatos da Anglo American em Goiás e São Paulo.

GRÁFICO 8

Anos de maior participação da mineração nos investimentos chineses no Brasil (percentual em US\$)



Fonte: CEBC | Elaboração do autor

A CMOC, a propósito, foi um dos grandes destaques de 2025. A empresa realizou a maior aquisição no setor minerário entre as empresas chinesas, com a compra de minas de ouro da canadense Equinox Gold, localizadas em Minas Gerais, Bahia e Maranhão, em transação que chegou a cerca de US\$ 1 bilhão. Também em 2025, a MMG Singapore Resources, subsidiária integral da chinesa MMG Limited, comprou os negócios de níquel da Anglo American no Brasil por US\$ 500 milhões, envolvendo ativos operacionais de ferroníquel em Goiás e projetos minerais de níquel para desenvolvimento futuro no Mato Grosso e no Pará. Recém-chegada ao Brasil, a Baiyin Nonferrous adquiriu a Mineração Vale Verde, da Appian Capital Advisory, em Alagoas, por US\$ 243 milhões, com foco na produção de cobre.

Os investimentos chineses no setor são particularmente relevantes se entendidos no contexto da ambiciosa política de descarbonização do país. A China lidera o desenvolvimento e a fabricação de diversos produtos ligados à transição energética, sendo um vetor importante para o aumento da demanda por minerais críticos utilizados como insumos nessa indústria, incluindo lítio, cobre, grafite, cobalto, níquel e terras raras. A título de comparação, carros elétricos demandam 6 vezes mais minerais críticos do que veículos movidos a gasolina, enquanto usinas fotovoltaicas e parques eólicos *offshore* requerem,

respectivamente, 6 e 13 vezes mais desses minerais do que uma usina termelétrica a gás natural com capacidade equivalente. Embora a China seja o principal responsável pelo processamento e refino desses minerais em escala global, sua demanda por matéria-prima é atendida majoritariamente por importações (CEPAL, 2025).

Esses insumos estratégicos estão concentrados em regiões específicas do mundo, inclusive na América Latina e Caribe, onde a presença chinesa tem aumentado significativamente nos últimos anos. No caso do lítio, o Chile detém 31,3% das reservas globais, seguido pela Argentina, com 13,3%, e pelo Brasil, com 1,3%. Padrão semelhante é observado na distribuição de cobre, com 19,4% das reservas mundiais no Chile, 10,2% no Peru e 5,2% no México. O Brasil se destaca com 26,5% das reservas globais de grafite e é o segundo maior detentor de terras raras no mundo, com participação de 23%, atrás apenas da própria China. Também figura como o terceiro maior detentor de reservas de níquel, com 12,2% do total mundial, tendo ainda a quarta maior reserva global de bauxita e alumina, com participação de 9%. Esse quadro reforça o papel estratégico da região na oferta de insumos essenciais às cadeias produtivas vinculadas à descarbonização, à mobilidade elétrica e à expansão das energias renováveis (CEPAL, 2025).

O Brasil se destaca com 26,5% das reservas globais de grafite e é o segundo maior detentor de terras raras no mundo, com participação de 23%, atrás apenas da própria China



Essa complementaridade tem atraído investimentos chineses não só no Brasil. Entre 2005 e 2024, o gigante asiático foi o terceiro país que mais anunciou investimentos no setor de mineração na América Latina e no Caribe, com participação de 14%, atrás do Canadá e do Reino Unido, que tiveram fatias de aproximadamente 20% cada (CEPAL, 2025). Na última década, Chile e Argentina se destacaram por atrair grandes projetos chineses na área de lítio, como a aquisição de parte da chilena SQM pela Tianqi Lithium, por cerca de US\$ 4 bilhões, e aportes em território argentino liderados pelas empresas Ganfeng Lithium e Zijin Mining Group. Da mesma forma, as chinesas MMG, Guoxin e CITIC Metal Company lideram o projeto bilionário Las Bambas, no Peru, um dos maiores empreendimentos de mineração de cobre do mundo (Kotz, 2025).

Sob a perspectiva comercial, o grande interesse da China pelos recursos minerais da América Latina também vem fortalecendo sua relação com várias economias da região, que têm o gigante asiático como parceiro essencial no setor. De acordo com dados do UN Comtrade, a fatia da China nas exportações de cobre do Chile e do Peru em 2024 foi de 67% e 75%, respectivamente, com embarques que somaram US\$ 36,4 bilhões. No mesmo ano, o país asiático recebeu praticamente todas as exportações de carbonato de lítio da Argentina e 77% das remessas do produto do Chile – juntas, as vendas das duas nações sul-americanas chegaram a US\$ 2,43 bilhões.

No caso do Brasil, a situação é semelhante. O minério de ferro é, há décadas, um dos produtos nacionais mais exportados ao país asiático – somente em 2025, os embarques chegaram a US\$ 19,6 bilhões, o equivalente a 67,6% das exportações nacionais da *commodity*, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). No mesmo ano, outros minerais também tiveram grande destaque, incluindo óxido e hidróxido de lítio e minérios de estanho, cujas exportações foram destinadas quase integralmente ao mercado chinês. O gigante asiático ainda respondeu por metade dos envios de ferronióbio para o exterior, por 28% das exportações de ferroníquel e por 19% dos embarques de cobre do Brasil. Somados, esses minerais registraram vendas de US\$ 2,6 bilhões.

Investimentos em carros eletrificados avançam em 2025

O carro elétrico se tornou sinônimo de carro chinês no Brasil. De acordo com dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), a BYD respondeu, em 2025, por 72% das vendas locais de carros eletrificados, categoria que abrange híbridos e elétricos puros. Além disso, das 10 marcas que mais venderam carros eletrificados, 6 foram chinesas, desbancando montadoras dos Estados Unidos, da França e da Alemanha.

Esse domínio das empresas do país asiático é resultado de ações em diversas frentes. Do ponto de vista comercial, desde 2018, as importações brasileiras de carros híbridos chineses têm crescido de forma ininterrupta, chegando ao recorde de US\$ 1,87 bilhão em 2025. Ao mesmo tempo, as compras de carros elétricos, mesmo com quedas pontuais, atingiram a máxima de US\$ 1,32 bilhão em 2024. A China também se firmou como o principal fornecedor de carros eletrificados importados pelo Brasil, chegando a representar 81% das compras de híbridos e 85% das de elétricos em 2025. Com esse crescimento, os veículos eletrificados responderam por 94% das importações nacionais de carros com origem na China.

Os investimentos chineses no setor automotivo também amadureceram. O CEBC estima que, em 2025, o valor aportado por empresas chinesas no país alcançou ao menos US\$ 965 milhões, um crescimento de 66% em relação ao ano anterior, ainda que o montante final possa ser superior, uma vez que houve investimentos cujo valor não foi revelado. Com 15,8% do capital produtivo chinês que entrou no Brasil em 2025, o setor automotivo teve a terceira maior participação naquele ano.

Dando continuidade aos seus investimentos no país, a BYD, que adquiriu em 2023 o antigo complexo industrial da Ford na Bahia, e a GWM, que comprou em 2021 a planta de automóveis da Mercedes no estado de São Paulo, inauguraram suas operações produtivas no Brasil em 2025, dando início à fabricação de seus primeiros veículos eletrificados em território nacional. Entre a inauguração da planta, em outubro, e o fim do ano, a BYD produziu aproximadamente 20 mil veículos eletrificados no Brasil, contando com cerca de 2 mil colaboradores, de acordo com nota da empresa (BYD, 2025).

BYD e GWM, que adquiriram antigas fábricas de montadoras Ocidentais anos atrás, inauguraram suas operações produtivas no Brasil em 2025, iniciando a fabricação de veículos eletrificados no país



No mesmo ano, a Geely adquiriu 26,4% da Renault do Brasil, marcando mais um avanço concreto nos investimentos das montadoras chinesas no país – ainda que o valor da transação não tenha sido divulgado pelas empresas envolvidas. O acordo prevê a produção e venda de veículos de baixa ou zero emissão das marcas Renault e Geely no Brasil, incluindo a fabricação de modelos da Geely na fábrica da Renault em São José dos Pinhais, no Paraná. A ação conjunta também permitirá que a Geely utilize os recursos industriais e a rede comercial da Renault no país, enquanto a Renault passará a utilizar tecnologias da Geely para ampliar sua linha de veículos eletrificados. Com a parceria, as empresas criaram a Renault Geely do Brasil e anunciaram investimentos de R\$ 3,8 bilhões (cerca de US\$ 680 milhões) para o período 2025-2027 (Geely Brasil, 2025).

Também no Paraná, a marca XBRI Pneus confirmou parceria de R\$ 6,2 bilhões (cerca de US\$ 1,11 bilhão) com a chinesa Linglong Tire para a instalação de uma fábrica de pneus na cidade de Ponta Grossa. As operações devem começar em 2027 e terão por foco a produção de pneus para automóveis, com fases posteriores voltadas à fabricação de pneus para caminhões e máquinas agrícolas e industriais.

Outra novidade no setor automotivo em 2025 veio da GAC Motor, que anunciou interesse em produzir veículos eletrificados na fábrica da HPE Automotores, representante da Mitsubishi e da Suzuki no Brasil, em Catalão, Goiás. Entretanto, não houve avanços na produção local naquele ano, e a empresa chinesa focou sua presença no país na abertura de concessionárias e pontos de venda de veículos importados.

Além dos investimentos produtivos e da expansão na área comercial, é notável que as principais marcas chinesas presentes no Brasil têm atuado para “nacionalizar” seus produtos não apenas por meio da fabricação local, mas também em campanhas de *marketing* voltadas a reforçar uma identidade brasileira ou de integração com o país, com propagandas que usam símbolos e paisagens nacionais de maneira recorrente. A BYD, por exemplo, além de sua fábrica na Bahia, usa slogans como “BYD é do Brasil” e “feita por brasileiros para brasileiros”. Outras marcas têm focado em iniciativas com a presença de celebridades brasileiras, como a GWM, que lançou materiais publicitários com o DJ Alok, e a Geely, com Rodrigo Hilbert e Fernanda Lima.

No setor de petróleo, CNPC amplia presença no Brasil com novos blocos na Foz do Amazonas

Os investimentos chineses na área de petróleo chegaram a US\$ 804 milhões em 2025 – 24% a menos do que no ano anterior. Ainda assim, o setor absorveu 13,3% do capital produtivo do país asiático que ingressou no Brasil e teve o segundo maior número de projetos no ano, com participação de 19,2%. A China National Petroleum Corporation (CNPC) adquiriu nove blocos no leilão do 5º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão, realizado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) em junho de 2025. Todos os blocos estão localizados na Foz do Amazonas, às margens dos estados do Amapá e do Pará, e serão operados pela empresa chinesa em consórcio com a americana Chevron. A China National Offshore Oil Corporation (CNOOC) também expandiu seus investimentos produtivos no Brasil, com aportes voltados para exploração, desenvolvimento e expansão da capacidade produtiva.

Meituan e 99Food dominam investimentos chineses na área de TI em 2025

O ano de 2025 marcou a concretização de planos ambiciosos de empresas chinesas do setor de Tecnologia da Informação no Brasil, com estimativa de aportes de US\$ 379 milhões, o equivalente a 6,3% do valor total investido pelo país asiático em território nacional. A Keeta, marca internacional da Meituan, a maior empresa de *delivery* da China, iniciou suas operações no país com projetos piloto em Santos e São Vicente, no estado de São Paulo, posteriormente expandindo sua presença para a capital paulista e outros municípios da região metropolitana.

Também no setor de entregas, a 99 confirmou investimentos no Brasil até junho de 2026 para expandir a 99Food, com parte desse valor sendo empregada em 2025. O aporte faz parte da estratégia da controladora chinesa DiDi para ampliar sua presença no mercado brasileiro, com planos de levar seus serviços para mais cidades e financiar melhorias no ecossistema de entregas, incluindo pontos de apoio para entregadores e infraestrutura operacional.

O ano de 2025 marcou a concretização de planos ambiciosos de empresas chinesas do setor de Tecnologia da Informação no Brasil, com destaque para os investimentos da **Keeta** e da **99Food**



COFCO se destaca com investimentos em logística em 2025

O segmento de infraestrutura recebeu investimentos chineses que somaram US\$ 215 milhões em 2025 – o equivalente a 3,5% dos aportes totais naquele ano. Em destaque, a COFCO investiu na aquisição de 979 vagões e 23 locomotivas para operações logísticas, que serão conduzidas pela empresa brasileira Rumo. De acordo com a empresa chinesa, os novos ativos têm capacidade para transportar até 4 milhões de toneladas de grãos e açúcar provenientes da região Centro-Oeste, onde a COFCO mantém armazéns e uma unidade de esmagamento, e do interior de São Paulo, onde opera quatro usinas de açúcar, até o Porto de Santos. A empresa também destacou que a utilização dos vagões, em comparação ao transporte rodoviário do mesmo volume de carga, pode reduzir em aproximadamente 80% as emissões de CO₂ (COFCO International, 2025).

Também na área de infraestrutura, a Prumo Logística e a China Merchants Port concluíram os termos para a potencial venda de participação societária na Vast Infraestrutura, subsidiária da Prumo, proprietária do terminal de petróleo do Porto do Açu. A transação está sujeita ao cumprimento de condições precedentes e ainda não havia sido concluída até o fim de 2025 (CMPort, 2025).

Projetos na indústria manufatureira vão além do setor automotivo

A indústria manufatureira, excluindo o segmento automotivo, teve quatro novos projetos chineses confirmados, voltados para a fabricação de aparelhos elétricos e eletrônicos, que somaram ao menos US\$ 156,7 milhões – a cifra final é potencialmente maior, uma vez que nem todos os projetos tiveram seus valores revelados. O montante das cifras divulgadas equivale a 2,6% do total investido pela China no ano. Houve ainda outros dois projetos anunciados, mas sem evidências de concretização em 2025, no valor total de US\$ 38,9 milhões, com iniciativas nos segmentos de refrigeradores e carregadores elétricos.

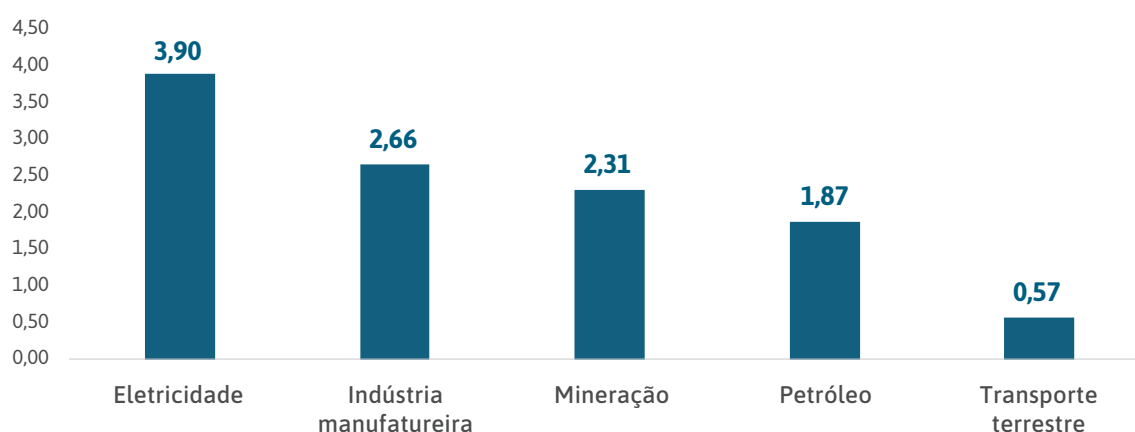
Entre os projetos confirmados na indústria manufatureira, teve grande repercussão a entrada da chinesa vivo Mobile (que não tem relação com a operadora Vivo, do Brasil) por meio da marca JOVI, criada exclusivamente para o país. A empresa começou a produzir smartphones na Zona Franca de Manaus em janeiro de 2025, em parceria com a fabricante brasileira GBR Componentes. De acordo com entrevista concedida por um executivo da empresa ao jornal O Globo, a estratégia da JOVI é “tropicalizar” sua presença no país, com produtos exclusivos para o mercado brasileiro (Rosa, 2026).

Investimentos chineses na indústria manufatureira superam aportes em mineração e petróleo entre 2023 e 2025

O setor elétrico atraiu quase 44% do estoque de investimentos da China no Brasil acumulado entre 2007 e 2025, seguido pela área de petróleo, com 28%. Mas em anos recentes, houve um aumento do peso da indústria manufatureira. Se o recorte abranger apenas os anos entre 2023 e 2025, este segmento – que inclui projetos voltados à fabricação de automóveis, eletroeletrônicos, maquinário, entre outros – foi o segundo que mais atraiu capital produtivo chinês no Brasil, com empreendimentos que somaram US\$ 2,66 bilhões, ficando à frente dos segmentos de mineração e petróleo, que acumularam, respectivamente, US\$ 2,31 bilhões e US\$ 1,87 bilhão. Nesse período, a indústria manufatureira perdeu apenas para a área de eletricidade, que liderou com US\$ 3,9 bilhões.

GRÁFICO 9

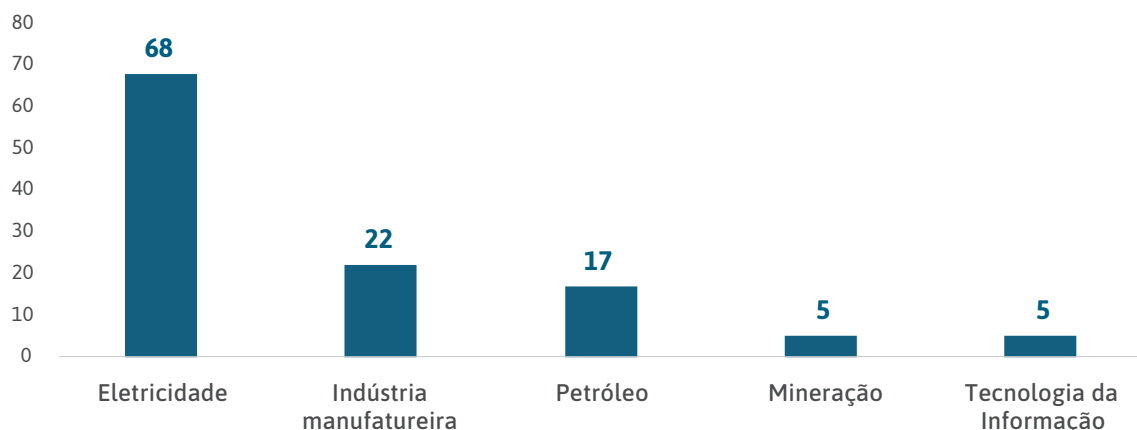
Setores que mais atraíram investimentos chineses no Brasil entre 2023 e 2025 (estoque em US\$ bilhões)



Fonte: CEBC | Elaboração do autor

Se considerado o número de projetos, e não o valor investido, a indústria manufatureira acumulou 22 empreendimentos entre 2023 e 2025, sendo, também por essa perspectiva, o segundo setor que mais atraiu projetos. Em terceiro lugar, o setor de petróleo teve 5 projetos a menos, somando 17 empreendimentos, enquanto os setores de mineração e Tecnologia da Informação tiveram 5 projetos cada. O segmento de eletricidade liderou com ampla margem, somando 68 projetos, mais que o triplo do número da indústria manufatureira.

GRÁFICO 10

Setores que mais atraíram investimentos chineses no Brasil entre 2023 e 2025 (número de projetos)

Fonte: CEBC | Elaboração do autor

Esse avanço recente da indústria manufatureira pode ser explicado por uma combinação de fatores que aumentaram a atratividade do Brasil nesse segmento, em especial para empresas chinesas. Entre eles, cabe destacar que o mercado consumidor brasileiro é o maior da América Latina e oferece escala e demanda para justificar a produção local, abrindo também a possibilidade de desenvolver no país plataformas de exportação para mercados vizinhos. Políticas industriais brasileiras recentes, como a Nova Indústria Brasil, também contribuíram para melhorar a atratividade do país. Fatores geopolíticos, como as restrições aos investimentos chineses em tradicionais receptores, incluindo os Estados Unidos e seus aliados, igualmente impactam a decisão de empresas chinesas de buscar mercados alternativos, especialmente no Sul Global – basta observar que os países em desenvolvimento são os que mais têm atraído capital produtivo chinês no mundo nos últimos anos. Além disso, o Brasil tem a matriz elétrica mais limpa do G20, o que é uma grande vantagem para o país em tempos de descarbonização, em que as cadeias industriais são cada vez mais sensíveis a critérios de sustentabilidade.

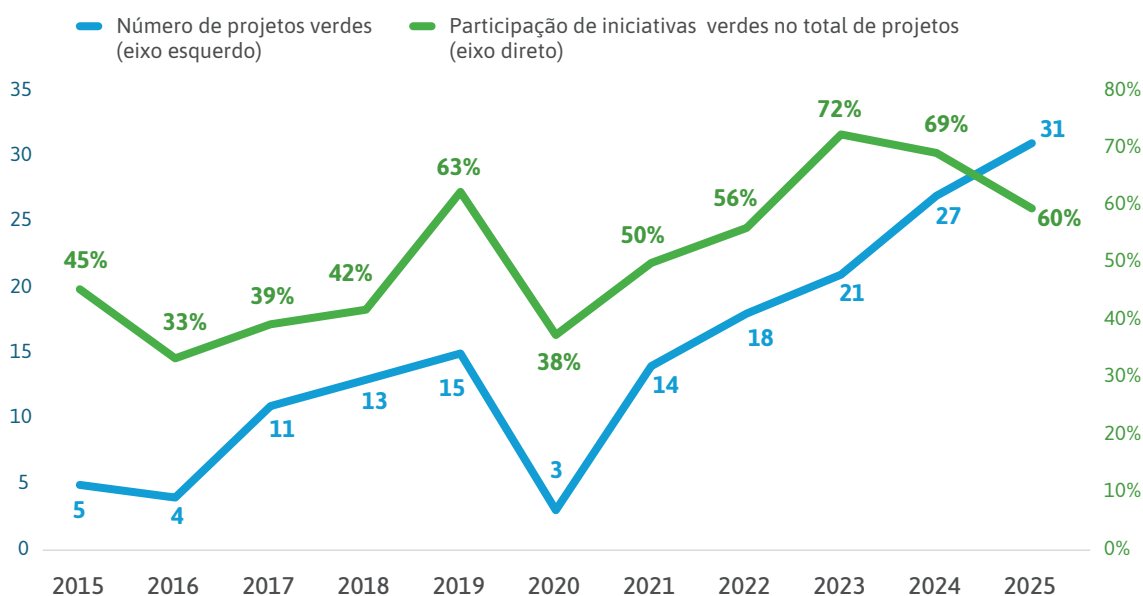
O mercado consumidor brasileiro é o **maior da América Latina**, oferecendo escala e demanda para justificar a produção local e possibilitando o desenvolvimento de plataformas de exportação para mercados vizinhos

Projetos em sustentabilidade e energia limpa atingem número recorde em 2025

A agenda de descarbonização da China e a atratividade do Brasil para projetos no setor formam uma combinação que tem rendido parcerias sólidas nos últimos anos. Em 2025, o número de investimentos chineses no Brasil nas áreas de sustentabilidade e energias verdes – incluindo os setores hidrelétrico, solar, eólico e a indústria de carros eletrificados – chegou ao recorde de 31 projetos, registrando crescimento por cinco anos consecutivos. Apesar de ter aumentado em termos absolutos, a participação relativa desses segmentos no total de projetos caiu de 69%, em 2024, para 60%, em seu segundo declínio consecutivo. Esse fenômeno, no entanto, não indica perda de interesse das empresas chinesas por novos empreendimentos verdes – haja vista o recorde de iniciativas nesse nicho –, mas sim o crescimento de investimentos em outros setores no ano de 2025, principalmente petróleo e mineração.

GRÁFICO 11

Investimentos chineses em sustentabilidade e energias verdes no Brasil



Fonte: CEBC | Elaboração do autor

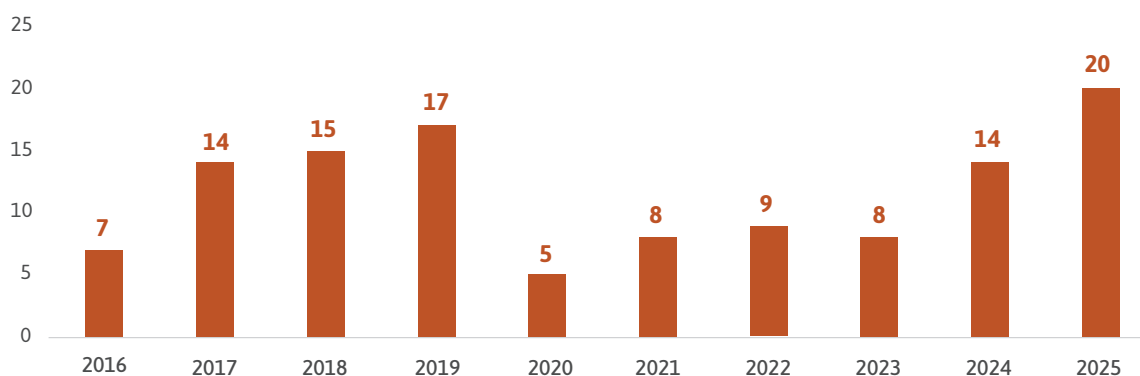
Em 2025, o número de investimentos chineses no Brasil nas áreas de sustentabilidade e energias verdes chegou ao recorde de **31 projetos**

Investimentos chineses abrangeram 20 estados brasileiros em 2025

Os investimentos chineses abrangeram 20 estados brasileiros em 2025 – 6 a mais do que em 2024 e o maior número registrado desde o início da série histórica. São Paulo liderou com 17 projetos, com mais da metade dos empreendimentos direcionados ao setor de eletricidade, incluindo geração e transmissão de energia, além de empreendimentos em Tecnologia da Informação, obras de infraestrutura e na indústria manufatureira. Em segundo lugar, Minas Gerais teve 10 projetos direcionados aos segmentos de mineração, eletricidade e indústria manufatureira, mantendo posição consolidada entre os estados que mais atraíram investimentos chineses no Brasil nos últimos anos.

GRÁFICO 12

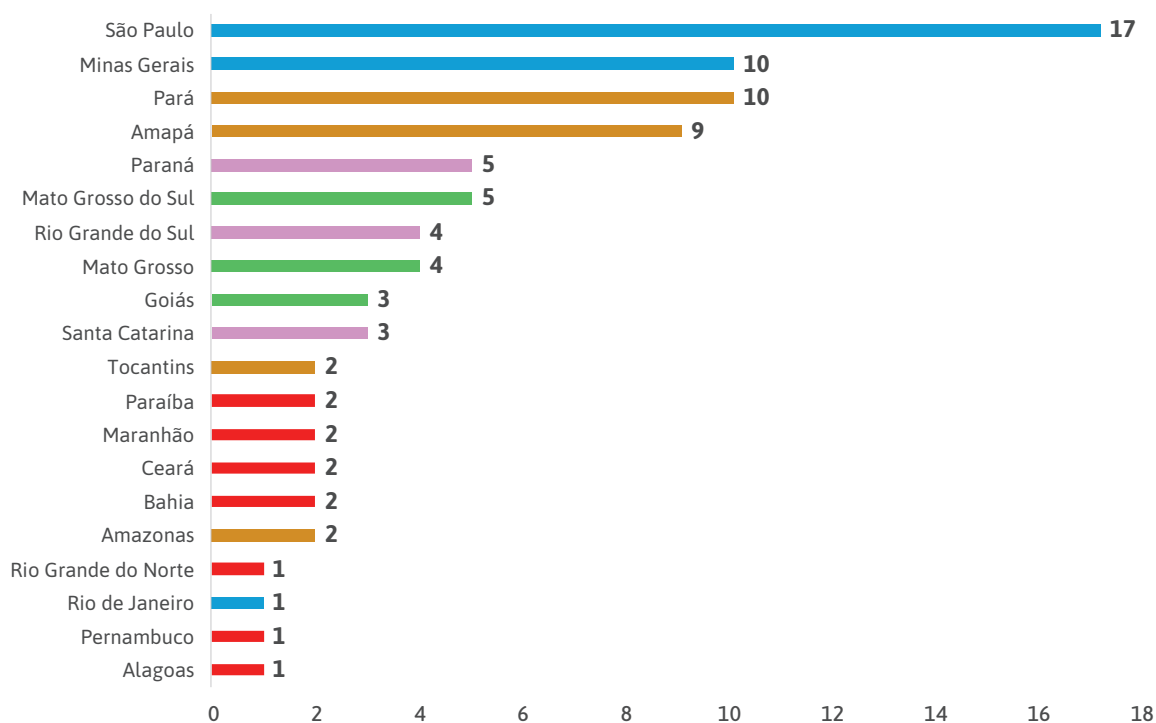
Número de estados brasileiros com projetos de investimentos chineses (análise anual)



Fonte: CEBC | Elaboração do autor

Os investimentos chineses abrangeram
20 estados brasileiros em 2025 –
 6 a mais do que em 2024 e o maior número
 registrado desde o início da série histórica

GRÁFICO 13

Investimentos chineses no Brasil por estado em 2025 (número de projetos)*

Fonte: CEBC | Elaboração do autor

* A soma dos estados na análise geográfica supera o número total de projetos, pois há empreendimentos de um mesmo investidor que se dão em múltiplos estados. Esse caso é frequente no setor elétrico, quando há projetos de transmissão de energia, e no de petróleo, quando os blocos de exploração se encontram às margens de mais de um ente federativo.

Os nove blocos de exploração de petróleo arrematados pela chinesa CNPC na Foz do Amazonas, que margeia as costas do Pará e do Amapá, levaram ambos a figurar entre os três estados que mais atraíram projetos do gigante asiático em 2025. O Pará dividiu o segundo lugar com Minas Gerais por ter atraído também um projeto em mineração, enquanto o Amapá conquistou a terceira posição.

Na região Sul, o Paraná foi o estado que mais recebeu projetos em 2025, ficando em quarto lugar no *ranking* geral, com 5 iniciativas distribuídas entre os setores automotivo e de eletricidade – mesmo número do Mato Grosso do Sul, que liderou a atração de aportes no Centro-Oeste, com projetos concentrados no segmento elétrico.

Em 2025, dos 9 estados do Nordeste, 7 receberam investimentos chineses, ainda que em números relativamente baixos quando considerados individualmente. Paraíba, Maranhão, Ceará e Bahia somaram 2 empreendimentos cada, incluindo projetos em eletricidade, mineração e na indústria manufatureira. Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas tiveram 1 projeto cada nos setores de eletricidade e mineração.

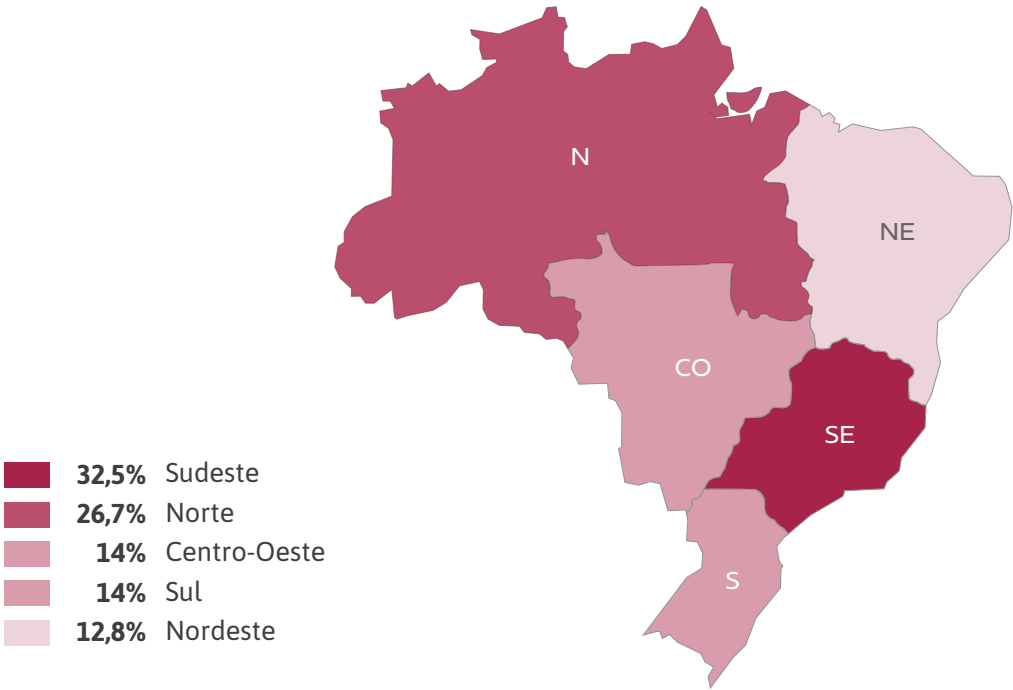
Em termos regionais, o Sudeste seguiu liderando a atração de projetos chineses no Brasil, com 32,5% de participação em 2025 – ainda que com perda de 16 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Com o ingresso da CNPC na Foz do Amazonas, o Norte subiu da

última posição em 2024 para o segundo lugar, com participação de 26,7%, sua melhor posição na série histórica. O Centro-Oeste manteve participação de 14%, enquanto o Sul, com fatia idêntica, perdeu 4 pontos percentuais. O Nordeste ficou com 12,8%, registrando queda de aproximadamente 1 ponto percentual.

Com o ingresso da CNPC na Foz do Amazonas, o Norte subiu da última posição em 2024 para o segundo lugar, com participação de **26,7%**, sua melhor posição na série histórica

MAPA 1

Distribuição regional dos investimentos chineses no Brasil em 2025
(percentual do número total de projetos)



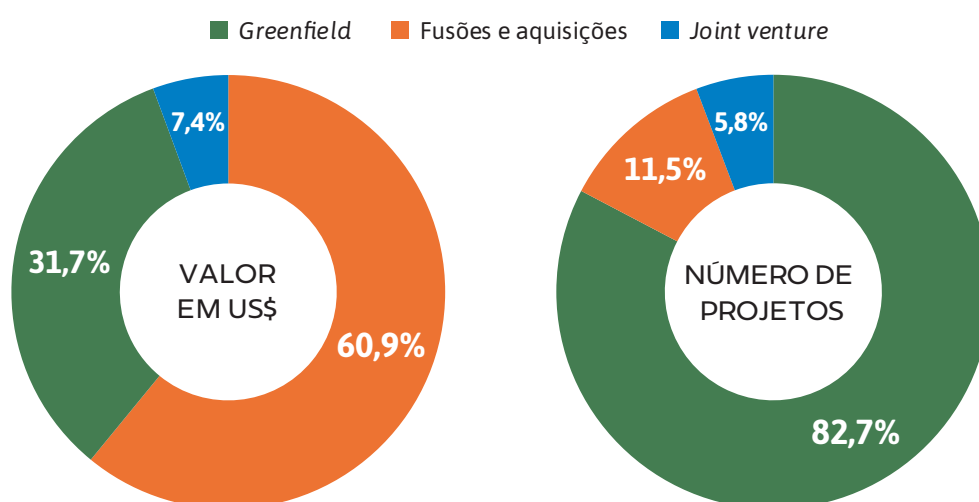
Fonte: CEBC | Elaboração do autor

Valor das aquisições chinesas no Brasil mais que triplica em 2025

O valor total das aquisições de empresas localizadas no Brasil por empresas chinesas mais que triplicou entre 2024 e 2025, chegando a US\$ 1,9 bilhão, impulsionado pelos investimentos no setor de mineração, incluindo a compra bilionária da Equinox Gold pela CMOC e a aquisição dos negócios de níquel da Anglo American pela MMG. Com isso, a participação das fusões e aquisições no modo de ingresso das empresas chinesas no Brasil aumentou 14 pontos percentuais em 2025, representando 31,7% do valor total dos investimentos.

GRÁFICO 14

Modo de ingresso das empresas chinesas no Brasil em 2025*



Fonte: CEBC | Elaboração do autor

* Ver o capítulo "Metodologia" para explicações detalhadas sobre a classificação de cada modo de ingresso.

Já o valor dos investimentos *greenfield*, que abrangem a construção de novas operações "do zero" e a modernização ou expansão de ativos adquiridos, teve discreto aumento de 2,3%, para US\$ 3,68 bilhões, com participação de 60,9% do total – 25 pontos percentuais a menos do que em 2024. As *joint ventures* ficaram com 7,4% do valor investido, incluindo projetos nos setores automotivo e de eletrônicos.

Se considerado o número de projetos, e não o valor, o ingresso das empresas chinesas se deu majoritariamente por meio de iniciativas *greenfield*, que absorveram 82,7% do total, 4 pontos percentuais a mais do que em 2024, sobretudo por conta dos projetos de expansão no setor de eletricidade. As fusões e aquisições tiveram participação de 11,5%, com queda de 9 pontos percentuais. As *joint ventures* fecharam o ano com fatia de 5,8%.



ESTOQUE DE INVESTIMENTOS CHINESES NO BRASIL (2007-2025)

Foto: Complexo Solar Arinos, projeto da CTG Brasil. Fonte: Divulgação CTG Brasil

Setor energético lidera o estoque de investimentos chineses entre 2007 e 2025

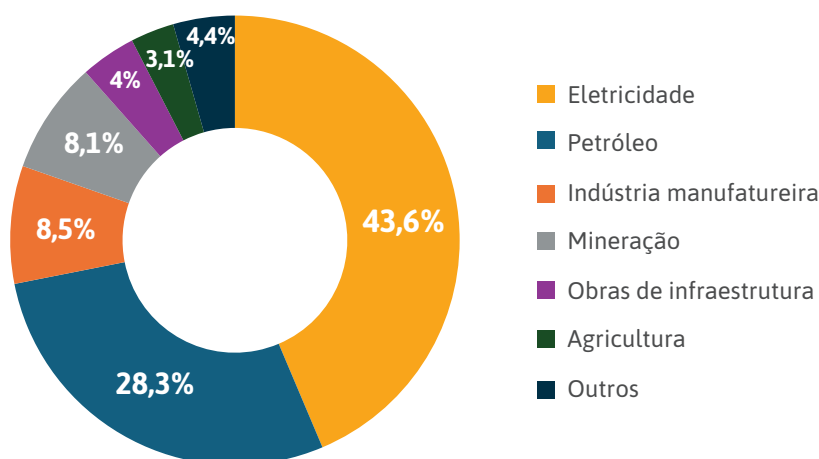
Entre 2007 e 2025, os investimentos chineses no Brasil acumularam estoque de US\$ 85,5 bilhões por meio de 355 projetos. O setor de eletricidade foi o que mais atraiu capital produtivo, somando empreendimentos que chegam a US\$ 36,5 bilhões, o equivalente a 43,6% do total aportado pelo gigante asiático no país nesse período. O segmento de petróleo ficou em segundo lugar, com 28,3% de participação e projetos que somaram US\$ 23,6 bilhões – muito à frente da indústria manufatureira, que acumulou investimentos de US\$ 7 bilhões, respondendo por 8,5% dos aportes.

Entre 2007 e 2025, os investimentos chineses no Brasil acumularam estoque de **US\$ 85,5 bilhões** por meio de **355 projetos**

O setor de mineração aparece em quarto lugar, com US\$ 6,75 bilhões e fatia de 8,1%, seguido por obras de infraestrutura, com 4% e investimentos de US\$ 3,3 bilhões, e pela agricultura, cujos aportes somaram US\$ 2,6 bilhões, conferindo ao setor participação de 3,1%. Outras áreas, com participação individual inferior a 3%, acumularam investimentos de US\$ 3,7 bilhões, incluindo segmentos como Tecnologia da Informação, serviços financeiros e captação, tratamento e distribuição de água.

GRÁFICO 15

Estoque de investimentos chineses no Brasil entre 2007 e 2025 (percentual do valor investido em US\$)



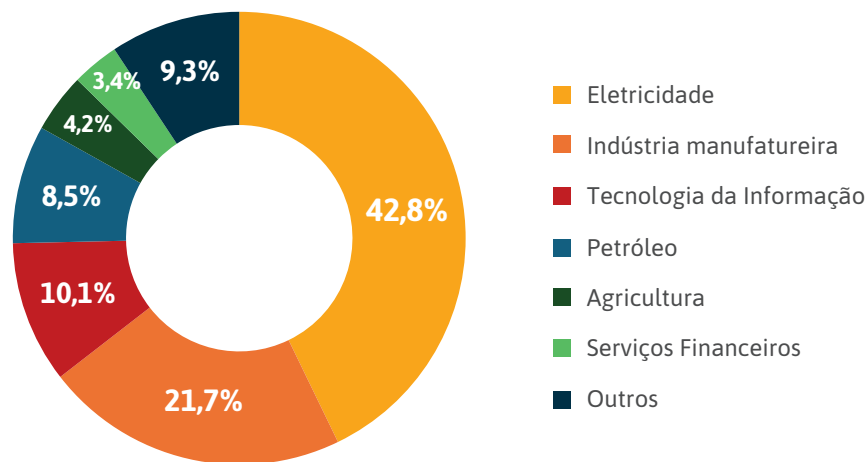
Fonte: CEBC | Elaboração do autor

Sob a perspectiva do número de projetos, e não do valor investido em dólares, o setor de eletricidade também liderou, com 152 empreendimentos – o equivalente a 42,8% do total. A indústria manufatureira ficou em segundo lugar, com fatia de 21,7% e 77 projetos, enquanto o segmento de Tecnologia da Informação apareceu na terceira posição, com 10,1% e 36 projetos, à frente do setor de petróleo, que somou 30 projetos e teve participação de 8,5%. Na sequência, houve 15 projetos em agricultura e 12 em serviços financeiros, que responderam, respectivamente, por 4,2% e 3,4% do número total de empreendimentos. Os 9,3% restantes foram alocados em setores com participações individuais inferiores a 3%.

Em termos de estoque, o setor de eletricidade lidera de forma isolada, com **42,8% do total de projetos** de investimentos chineses no Brasil

GRÁFICO 16

Estoque de investimentos chineses no Brasil entre 2007 e 2025 (percentual do número de projetos)



Fonte: CEBC | Elaboração do autor

Se considerado o valor investido em dólares, o predomínio dos investimentos no setor de energia, sobretudo em eletricidade e petróleo, é explicado pelo fato de serem áreas particularmente intensivas em capital, que envolvem empreendimentos de grande porte, como a construção de linhas de transmissão de eletricidade e a exploração de petróleo em águas profundas. No caso da indústria manufatureira, é possível desenvolver projetos com relativamente menos recursos, por se tratar de iniciativas, em geral, menos intensivas em capital, como a expansão da capacidade produtiva de plantas fabris, o que explica o ganho de participação do setor na análise por número de projetos.

São Paulo acumula um terço dos projetos chineses no Brasil entre 2007 e 2025

Se considerado o estoque entre 2007 e 2025, São Paulo segue na liderança isolada como destino do capital chinês, somando 151 projetos, o equivalente a praticamente um terço de todos os empreendimentos – quase o triplo do número de Minas Gerais, que ficou em segundo lugar, com 55 projetos. Na terceira posição, Goiás somou 26 empreendimentos, sendo o estado do Centro-Oeste que mais atraiu o interesse das empresas chinesas. Com a quarta colocação, a Bahia teve 24 projetos, sendo o estado mais atrativo do Nordeste.

O Rio de Janeiro dividiu o quinto lugar com o Pará, que saltou da 10ª posição na comparação entre os períodos de 2007–2024 e 2007–2025, marcando a escalada mais expressiva entre todos os estados junto com o Amapá, que também ampliou consideravelmente sua classificação, subindo da 17ª para a 12ª. As unidades federativas com as maiores quedas

de patamar foram Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Distrito Federal, que caíram duas posições cada. As únicas unidades federativas em que o CEBC não identificou investimentos chineses até 2025 foram Sergipe, Rondônia, Roraima e Acre.

TABELA 2
Estados que mais receberam investimentos chineses no Brasil entre 2007-2025

Comparação entre as posições em 2007-2024 e 2007-2025:			— manteve	▲ subiu	▼ caiu
			(x) = Posição em 2007-2024		
ESTADO/UF		POSIÇÃO	NÚMERO DE PROJETOS		
São Paulo	—	1°	151		
Minas Gerais	—	2°	55		
Goiás	—	3°	26		
Bahia	—	4°	24		
Pará	▲	5° (10°)	21		
Rio de Janeiro	▲	5° (6°)	21		
Rio Grande do Sul	▼	6° (5°)	20		
Mato Grosso do Sul	—	7°	19		
Paraná	—	8°	18		
Mato Grosso	—	9°	16		
Santa Catarina	▲	10° (11°)	12		
Amazonas	—	11°	11		
Ceará	—	11°	11		
Amapá	▲	12° (17°)	10		
Tocantins	—	13°	8		
Piauí	▼	13° (12°)	8		
Pernambuco	▼	14° (13°)	7		
Paraíba	▼	15° (14°)	6		
Maranhão	▼	15° (14°)	6		
Rio Grande do Norte	▼	16° (14°)	5		
Espírito Santo	▼	17° (15°)	3		
Alagoas	▼	18° (17°)	2		
Distrito Federal	▼	18° (16°)	2		

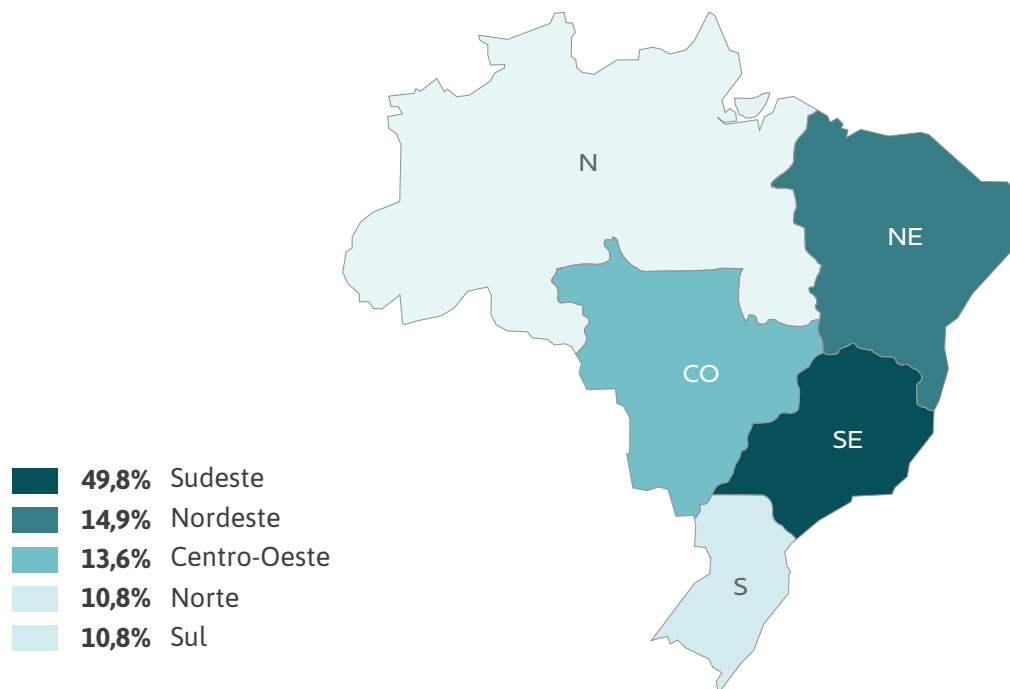
Fonte: CEBC | Elaboração do autor

O Sudeste acumulou **230 projetos** entre 2007 e 2025, atraindo metade dos empreendimentos chineses no Brasil nesse período

Em termos regionais, o Sudeste acumulou 230 projetos entre 2007 e 2025, atraindo metade dos empreendimentos chineses nesse período. O Nordeste ficou em segundo lugar, com 69 empreendimentos e participação de cerca de 15%, seguido pelo Centro-Oeste, com 63 projetos e fatia de aproximadamente 14%. O Norte, que entre 2007 e 2024 estava em último lugar, ganhou participação de 4 pontos percentuais e empatou com o Sul, passando a ter perto de 11% de participação. As duas regiões acumularam 50 projetos cada uma.

MAPA 2

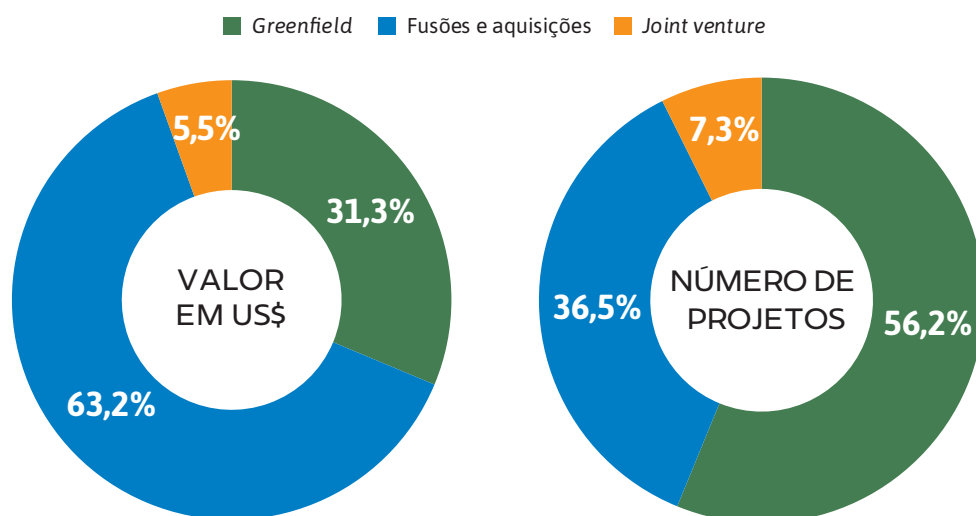
Estoque dos investimentos chineses no Brasil por região entre 2007 e 2025 (percentual do número total de projetos)



Fonte: CEBC | Elaboração do autor

Mais da metade do valor dos investimentos chineses ingressou no Brasil por meio de aquisições entre 2007 e 2025

Entre 2007 e 2025, as fusões e aquisições dominaram como forma de ingresso dos investimentos chineses no Brasil, com US\$ 50,9 bilhões e participação de 63,2% do total. Em seguida, os investimentos *greenfield* tiveram fatia de 31,3%, com aportes que chegaram a US\$ 27,9 bilhões, enquanto as *joint ventures* representaram 5,5%, com US\$ 4,7 bilhões. Se considerado o número de projetos, e não o valor investido, as iniciativas *greenfield* prevaleceram como forma de ingresso, com 56,2% do total, seguidas por fusões e aquisições, com 36,5%, e *joint ventures*, com 7,3%.

Modo de ingresso das empresas chinesas no Brasil (estoque em 2007-2025)

Fonte: CEBC | Elaboração do autor

As fusões e aquisições dominaram como forma de ingresso dos investimentos chineses no Brasil entre 2007 e 2025, com **US\$ 50,9 bilhões** e participação de **61%** do total



CONCLUSÃO

Os investimentos chineses no Brasil chegaram a US\$ 6,1 bilhões em 2025, um aumento de 45% em relação a 2024, mantendo trajetória de crescimento por três anos consecutivos. Essa expansão foi muito superior à dos investimentos estrangeiros como um todo no Brasil e aos aportes da China no mundo, que aumentaram, respectivamente, 4,8% e 1,3%.

Em âmbito global, o Brasil foi o país que mais atraiu investimentos chineses no exterior – um feito que não é inédito. Nos últimos cinco anos, o país alternou entre a primeira e a quinta posições, alcançando a liderança em duas ocasiões. Nesse período, o Brasil foi o único país a figurar consistentemente entre os cinco maiores receptores de capital produtivo chinês no mundo.

De forma geral, esse quadro reflete um cenário de maior atratividade relativa dos ativos brasileiros, em especial para investidores chineses, devido a fatores internos, como a depreciação do real frente ao dólar, o tamanho do mercado consumidor brasileiro, a abundância de recursos minerais e energéticos e a matriz elétrica limpa do país, bem como devido a fatores externos, como as tensões geopolíticas e as restrições a investimentos chineses em mercados importantes, como o americano e o europeu, que têm influenciado a reconfiguração das cadeias globais de valor.

Do ponto de vista setorial, o ano foi marcado por mudanças relevantes na composição dos investimentos. Embora a área de eletricidade tenha mantido a liderança em termos de valor, com participação de 29,5% do total, a forte expansão dos projetos de mineração alterou o perfil dos aportes chineses no Brasil. Os investimentos no setor mais que triplicaram em 2025, somando US\$ 1,76 bilhão, incluindo aquisições nos segmentos de níquel, ouro e cobre, somando-se aos projetos iniciados em 2024 em áreas como estanho e ferroligas, o que evidenciou o interesse estratégico da China por minerais críticos, essenciais para cadeias produtivas associadas à transição energética e à tecnologia.

Esse movimento se conectou com o avanço de empreendimentos na área de sustentabilidade e energias verdes, que chegaram ao recorde de 31 projetos em 2025. Ainda que sua participação relativa tenha recuado diante do crescimento de outros setores, o aumento absoluto dessas iniciativas confirma a continuidade do interesse das empresas chinesas por investimentos alinhados à transição energética. Projetos em geração de energia renovável, transmissão de energia e mobilidade elétrica seguem entre os principais vetores de expansão dos investimentos do país asiático no Brasil.

Nesse sentido, a crescente presença chinesa no setor automotivo brasileiro, em especial de veículos eletrificados, é um passo promissor para a integração de cadeias produtivas entre Brasil e China. O ano de 2025 foi marcado pela inauguração das fábricas da BYD na Bahia e da GWM no estado de São Paulo, bem como por novos aportes da Geely, que incluíram a aquisição de 26,4% da Renault do Brasil, também com foco em projetos ligados à mobilidade elétrica.

A conexão natural entre investimentos ligados a minerais críticos e a fabricação de veículos eletrificados evidencia um potencial ainda maior de integração dessas cadeias produtivas em território nacional, abrindo espaço para o desenvolvimento de novas etapas industriais e para maior agregação de valor no país. Isso cria oportunidades para que o Brasil avance na internalização de segmentos estratégicos ligados à transição energética, com possíveis ganhos em termos de inovação, diversificação produtiva e fortalecimento de sua posição nas cadeias globais associadas a tecnologias de baixo carbono.

Os dados de 2025 também reforçam a tendência de diversificação dos investimentos chineses no Brasil. Na área de Tecnologia da Informação, cabe destacar os projetos da Keeta, marca internacional da Meituan, a maior empresa de *delivery* da China, e da DiDi, controladora da 99, que ampliou seus investimentos no Brasil para expandir o serviço de entregas 99Food. Houve também importantes avanços na fabricação de eletroeletrônicos, com a *joint venture* entre a chinesa JOVI e a brasileira GBR Componentes, voltada à produção de *smartphones* na Zona Franca de Manaus, e na área de infraestrutura, com novos aportes da COFCO para ampliação de sua capacidade de transporte ferroviário.

O valor investido no setor de petróleo caiu 24% entre 2024 e 2025, mas empresas do país asiático expandiram sua presença em uma região onde a atuação chinesa ainda é pouco expressiva. A China National Petroleum Corporation (CNPC), em parceria com a americana Chevron, adquiriu, em leilão da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), nove blocos para exploração de petróleo na Foz do Amazonas, às margens dos estados do Amapá e do Pará.

A indústria manufatureira de forma geral – que inclui projetos voltados à fabricação de automóveis, eletroeletrônicos, maquinário, entre outros – teve um desempenho notável entre 2023 e 2025, quando se tornou o segundo setor que mais atraiu capital produtivo chinês no Brasil, ficando atrás apenas do setor de eletricidade e à frente das áreas de petróleo e mineração. Isso é particularmente relevante quando comparado à divisão setorial do estoque dos investimentos chineses no país entre 2007 e 2025, em que o segmento de eletricidade lidera, seguido pela área de petróleo, em uma indicação de que a indústria manufatureira tem sido uma das áreas mais dinâmicas em anos recentes.

A análise geográfica dos investimentos mostrou um processo de maior dispersão territorial dos projetos. Com presença em 20 estados, o maior número já registrado em um ano desde o início da série histórica, os aportes chineses ampliaram sua abrangência para além dos centros econômicos dominantes, ainda que o Sudeste permaneça como principal destino. O avanço na região Norte, impulsionado por projetos nos setores de mineração e petróleo, indicou uma maior participação de diferentes regiões do país na dinâmica dos investimentos chineses.

Outro aspecto relevante diz respeito à forma de ingresso das empresas chinesas no Brasil. Em 2025, o valor das fusões e aquisições mais que triplicou na comparação com 2024, impulsionado principalmente por operações no setor de mineração. Ainda assim, sob o critério de número de projetos, os investimentos greenfield seguiram predominantes, refletindo iniciativas voltadas à construção e à expansão de operações produtivas no país.

Olhando para os próximos anos, a evolução dos investimentos chineses no Brasil tende a ser influenciada por um conjunto de fatores domésticos e internacionais. No plano interno, políticas voltadas à reindustrialização, à transição energética e à melhoria do ambiente de negócios e regulatório podem desempenhar papel decisivo na atração de novos aportes. No plano externo, a continuidade das tensões geopolíticas, as transformações nas cadeias globais de valor e o avanço das agendas de descarbonização devem seguir moldando as estratégias de internacionalização das empresas chinesas.

Nesse cenário, setores como energias limpas, petróleo, mineração, mobilidade elétrica, Tecnologia da Informação e manufaturas avançadas despontam como áreas particularmente promissoras para a atração de investimentos. A capacidade do Brasil de articular esses diferentes vetores, combinando a disponibilidade de recursos naturais, matriz elétrica limpa, base industrial e demanda interna, será fundamental para continuar atraindo o interesse de empresas chinesas.

METODOLOGIA

Este estudo considera projetos de empresas com origem na China continental ou de empresas com participação acionária chinesa sediadas em outros países. As informações que compõem a base de dados do CEBC sobre os investimentos chineses no Brasil têm como fonte investigações baseadas em notícias veiculadas na imprensa, websites de empresas, portais de governos municipais e estaduais, além de informações fornecidas diretamente por representantes de empresas chinesas e fontes confidenciais.

Os investimentos são classificados como “não efetivados” (que não foram colocados em prática, mas que podem se concretizar futuramente) e “confirmados” (que supostamente estão em operação ou em fase de implementação). Cabe ressaltar que o CEBC não pode garantir que todos os investimentos apresentados como “confirmados” tenham, de fato, sido colocados em prática. A equipe do CEBC realiza esforços de verificação em contato direto com as empresas chinesas no Brasil ou seus parceiros locais, mas nem sempre é possível obter informações junto às fontes primárias. Em alguns casos, os investimentos ditos “confirmados” são assim considerados por serem apresentados dessa forma em websites oficiais das empresas, outros estudos ou bases de dados alternativas.

Também são consideradas análises por “valor de projetos” e por “número de projetos” como forma de apresentar diferentes perspectivas sobre os investimentos, levando em conta que algumas empresas não tornam públicos os valores de suas operações. Em situações específicas, o CEBC estimou os valores dos projetos considerando a participação chinesa em aportes com mais de um investidor. Por exemplo, no caso de alguns investimentos na área de Tecnologia da Informação, o valor publicado pela empresa receptora foi dividido igualmente pelo número de empresas investidoras, sendo possível inferir o valor investido pela empresa chinesa.

No caso de empreendimentos com projeção de aportes de longo prazo, o valor referente a 2025 foi calculado com base na divisão do valor total do projeto pelo número de anos previstos para os investimentos. As estimativas por número de projetos podem incluir o mesmo empreendimento em mais de um ano, no caso de projetos de longa duração. Por exemplo, se uma empresa confirma um investimento que será realizado entre 2023 e 2025, o mesmo projeto pode aparecer nos três anos ao longo desse período, representando diferentes etapas do empreendimento.

Nas análises geográficas, que consideram estados e regiões do Brasil, a soma das unidades federativas pode superar o número total de projetos, pois há empreendimentos de um mesmo investidor distribuídos por múltiplos estados. Esse caso é frequente no setor de eletricidade, quando há projetos de transmissão de energia que cruzam diferentes estados, e no setor de petróleo, quando os blocos de exploração se localizam às margens de mais de um ente federativo.

O modo de ingresso dos investimentos chineses no Brasil considera projetos *greenfield*, fusões e aquisições e *joint ventures*. Na classificação do CEBC, os projetos *greenfield* abrangem novas operações, como a construção de fábricas “do zero”, e a ampliação de negócios adquiridos, incluindo ações como modernização de instalações industriais e expansão da capacidade produtiva. As fusões e aquisições consistem na compra total ou parcial de empresas brasileiras ou estrangeiras em operação no Brasil. As *joint ventures* contemplam a realização de parcerias e acordos contratuais entre duas ou mais partes com o objetivo de criar uma unidade de negócios no Brasil, em que as empresas envolvidas podem contribuir com os custos de estabelecimento do negócio e dividir os lucros da operação.

Os valores e números dos investimentos, bem como os cálculos percentuais, podem apresentar ligeiras diferenças em relação a publicações anteriores do CEBC devido ao arredondamento de valores ou à atualização da base de dados.

É importante ressaltar que as informações divulgadas neste estudo constituem uma amostra geral e em constante atualização, tendo em vista que não há um monitoramento suficientemente abrangente que garanta uma base de dados completa dos investimentos chineses no Brasil, seja por parte do CEBC, do Estado brasileiro ou de outras instituições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas do setor externo: nota para a imprensa**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2026. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/hist_estatisticassetorexterno/202601_Texto_de_estatisticas_do_setor_externo.pdf.

BYD AUTO DO BRASIL. **BYD retoma produção em Camaçari e chega a quase 20 mil veículos produzidos**. 8 jan. 2026. Disponível em: <https://www.byd.com/br/noticias-byd-brasil/byd-retoma-producao-em-camacari-e-chega-a-quase-20-mil-veiculos->.

CHINA. Ministério do Comércio. **China's non-financial ODI up 1.3 pct in 2025**. 2026. Disponível em: https://dk.mofcom.gov.cn/CommercialNews/art/2026/art_3faaf771d69f447e97b58312bff76044.html.

CHINA MERCHANTS PORT HOLDINGS COMPANY LIMITED. **CMPort signs share purchase agreement for Brazil's Vast Infraestrutura**. 2025. Disponível em: <https://www.cmport.com.hk/enTouch/news/Detail.aspx?id=10009858>.

COFCO INTERNATIONAL. **COFCO International investe R\$ 1,2 bilhão na compra de vagões e locomotivas em operação com a Rumo**, 27 jan. 2025. Disponível em: <https://br.cofcointernational.com/historias/cofco-international-investe-r-1-2-bilhao-na-compra-de-vagoes-e-locomotivas-em-operacao-com-a-rumo/>.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. **Foreign Direct Investment in Latin America and the Caribbean 2025**. Santiago: CEPAL, 2025. Disponível em: <https://www.cepal.org/en/publications/83116-foreign-direct-investment-latin-america-and-caribbean-2025>.

KOTZ, Ricardo. Dos minerais críticos ao lítio: a China na América do Sul. **Carta Brasil-China**, Rio de Janeiro, 29 ago. 2025. Disponível em: <https://www.cebc.org.br/2025/08/29/dos-minerais-criticos-ao-litio-a-china-na-america-do-sul/>.

ASSOCIADOS

SEÇÃO BRASILEIRA



© 2026 Conselho Empresarial Brasil-China.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio sem permissão por escrito do CEBC.

Para mais informações:

CEBC - Seção Brasileira

Praça Floriano, 19, sala 2301

Centro - Rio de Janeiro – RJ | CEP 20031-050

Tel.: +55 21 3212-4350

cebc@cebc.org.br

www.cebc.org.br

Projeto gráfico: Presto Design



Praça Floriano, 19, sala 2301
Centro - Rio de Janeiro - RJ | CEP 20031-050

+55 21 3212-4350
cebc@cebc.org.br

www.cebc.org.br

